

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONALIZANTE
EM PATRIMÔNIO CULTURAL**

Camila Ramos de Almeida

**A UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA: UM ESPAÇO DE
TURISMO E APRENDIZADO PARA O PÚBLICO INFANTIL**

**Santa Maria, RS, Brasil
2017**

Camila Ramos de Almeida

**A UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA: UM ESPAÇO DE
TURISMO E APRENDIZADO PARA O PÚBLICO INFANTIL**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação Profissionalizante em Patrimônio Cultural, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Mestre em Patrimônio Cultural.**

Orientadora: Prof^a Dr^a. Maria Medianeira Padoin

Santa Maria, RS
2017

Camila Ramos de Almeida

**A UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA: UM ESPAÇO DE TURISMO E
APRENDIZADO PARA O PÚBLICO INFANTIL**

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação Profissionalizante em Patrimônio Cultural, na área de História e Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Mestre em Patrimônio Cultural**.

Aprovada em 17 de julho de 2017:

Profª Drª Maria Medianeira Padoin
Presidente/Orientadora (UFSM)

Profª Drª Maria Teresa Toribio Brittes Lemos (UERJ)

Prof. Dr. Marcelo Ribeiro (UFSM)

Santa Maria, RS
2017

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me dar saúde, força e inspiração para concluir este trabalho e principalmente pelas pessoas maravilhosas que colocou em meu caminho.

Aos meus grandes amores, minha filha Isabelle, por quem nutro um amor incondicional e meu filho Eduardo, o qual apesar de ainda não conhecer já amo e quero logo em meus braços. Obrigado por darem sentido aos meus dias.

Ao meu marido, amigo e companheiro Rogério, que está sempre ao meu lado me incentivando, apoiando e ajudando. Obrigada por existir e me completar. Te amo muito.

Aos meus pais que mesmo distantes acompanharam a jornada e sentiram as ausências, amo muito vocês.

Aos meus sogros que ajudaram a cuidar do bem meu bem mais precioso durante minhas ausências, permitindo que eu pudesse me dedicar com mais tranquilidade a este curso.

A minha orientadora, professora Maria Medianeira Padoin, pela confiança e auxílio em toda a trajetória, serei sempre grata a senhora pela oportunidade que me deste.

Aos meus colegas de trabalho, em especial a Ivonisa e ao Estevan que me auxiliaram, apoiaram e opinaram no decorrer deste curso de Mestrado.

A todas as pessoas e amigos que me incentivaram a chegar até aqui, meu fraterno agradecimento.

RESUMO

A UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA UM ESPAÇO DE TURISMO E APRENDIZADO PARA O PÚBLICO INFANTIL

AUTORA: Camila Ramos de Almeida
ORIENTADORA: Maria Medianeira Padoin

A presente pesquisa apresenta uma proposta acerca da importância da criação e distribuição de materiais de divulgação da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM ao público infantil. Materiais esses que considerem características e habilidades cognitivas específicas para o desenvolvimento dessa faixa etária, determinada por crianças de 04 a 07 anos de idade. A UFSM além de ser uma das principais Instituições de ensino do Estado e País, consolida-se cada vez mais como detentora de um acervo de diferentes tipos de patrimônios culturais, voltados a distintos públicos, desde famílias a estudantes de diferentes regiões do país e do mundo, que procuram e encontram em seus espaços produção de conhecimento, lazer, cultura e diversão. Desta forma, este estudo procurou pensar e construir propostas de materiais de divulgação lúdicos e pedagógicos que possam ser distribuídos para o público infantil e que apresentem locais de interesse, que possam ser explorados dentro da Universidade. Assim, os produtos elaborados nesse mestrado poderão contribuir na formação de laços afetivos do público alvo com os locais visitados, auxiliando em sua preservação e divulgação e por consequência, ajudaria também na formação de cidadãos mais cuidadosos, zelosos e preocupados com os bens históricos e culturais de seu bairro, cidade e região.

Palavras – chave: Patrimônio cultural. Público infantil. Habilidades cognitivas. Universidade Federal de Santa Maria.

ABSTRACT

THE FEDERAL UNIVERSITY OF SANTA MARIA A SPACE FOR TOURISM AND LEARNING FOR THE PUBLIC FOR CHILDREN

AUTHOR: Camila Ramos de Almeida

ADVISOR: Maria Medianeira Padoin

The present research presents a proposal about the importance of the creation and distribution of materials of diffusion of the Federal University of Santa Maria - UFSM to the infantile public. These materials consider characteristics and specific cognitive abilities for the development of this age group, determined by children from 04 to 07 years of age. UFSM, besides being one of the main educational institutions of the State and Country, is becoming more and more established as the holder of a collection of different types of cultural heritage, aimed at different audiences, from families to students from different regions of the country and from world, who seek and find in their spaces production of knowledge, leisure, culture and fun. In this way, this study sought to think and construct proposals for playful and pedagogical dissemination materials that can be distributed to the children's audience and that present places of interest that can be explored within the University. Thus, the products elaborated in this master's degree can contribute to the formation of affective bonds of the target public with the visited places, helping in their preservation and divulgation and consequently, would also help in the formation of more careful citizens, zealous and preoccupied with the historical and cultural assets of your neighborhood, city and region

Keywords: Cultural heritage. Children's audience. Cognitive abilities. Federal University of Santa Maria.

LISTA DE FIGURAS

Figuras 1a e 1b – Fotos domingo no campus da UFSM	13
Figuras 2a, 2b e 2C - 1ª Ata do Conselho Universitário	26
Figuras 3 – (a) Gráfico de alunos divididos por Faculdades da USM; (b) Evolução do corpo discente.....	27
Figura 4 – Ave símbolo fantasia da USM	28
Figura 5(a) – Quadro comparativo entre os números de alunos no Brasil e em SM; 5(b) - Gráfico de alunos divididos nos diferentes níveis de ensino	31
Figura 6 - Modelo interdisciplinar de Jafari	45
Figura 7 – Reportagem resgatando as charges representando os tipos de docentes grevistas.....	69
Figura 8 - Representação da Mascote da UFSM realizada pelo professor Máucio.	70
Figura 9 – Proposta de Mascote da UFSM.....	71
Figura 10 – Imagem do bóton com a Mascote da UFSM.....	72
Figura 11 - Capa da Revistinha de Atividades;	73
Figura 12 - Jogo do Labirinto da UFSM	74
Figura 13 – Atividade de 7 erros	75
Figura 14 - Atividade de ligar os pontos do Estauricossauro	76
Figura 15 - Atividade de encontrar a sombra correspondente ao Brasão.....	77
Figura 16– Mapa da UFSM com desenhos dos pontos de interesse	79
Figura 17 - Página desenvolvida para apresentar o Brasão da UFSM.....	80
Figura 18 - Página da Mascote da UFSM	81
Figura 19 - Atividade da Mascote da UFSM.....	81
Figura 20 - Página Hino da UFSM.....	82
Figura 21 - Atividade sobre o Hino da UFSM	83
Figura 22 - Página apresentando a Biblioteca Central da UFSM	83
Figura 23 – Página Equipe Bombaja.....	84
Figura 24 - Atividade Equipe Bombaja.....	85
Figura 25 - Página Planetário da UFSM.....	86
Figura 26 - Proposta de atividade para o Planetário	86

Figura 27 - Página do Jardim Botânico da UFSM	87
Figura 28 - Atividade Jardim Botânico	88
Figura 29 - Página Teatro Caixa Preta	88
Figura 30 - Atividade Teatro Caixa Preta	89
Figura 31 - Página EQUISM	90
Figura 32 - Atividade EQUISM.....	90
Figura 33 - Página Academia, Pracinha e Piscinas	91
Figura 34 - Atividade Pracinha	92
Figura 35 - Página do LEPA.....	92
Figura 36 - Atividade LEPA	93

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO I A HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE DE SANTA MARIA COMO PATRIMÔNIO	18
1.1 UFSM: UM HISTÓRICO DE SEU SURGIMENTO	18
1.1.2 Santa Maria uma Cidade Universitária.....	30
1.2 A UFSM NOS DIAS DE HOJE.....	32
1.2.1 Os principais eventos	34
CAPÍTULO II PATRIMÔNIO CULTURAL E TURISMO.....	36
2.1 PATRIMÔNIO CULTURAL.....	36
2.1.1 Educação Patrimonial	42
2.2 TURISMO	44
2.2.1 Marketing e Turismo Infantil.....	47
CAPÍTULO III A CRIANÇA E SUA APRENDIZAGEM.....	53
3.1 CONCEPÇÃO DA CRIANÇA	53
3.2 DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E ESCRITA.....	55
3.2.1 Cuidados na elaboração do material.....	59
CAPÍTULO IV OS PRODUTOS	61
4.1 PONTOS DE INTERESSE AO PÚBLICO INFANTIL NA UFSM	61
Planetário da UFSM:	61
Jardim Botânico da UFSM:	62
Biblioteca Central da UFSM:.....	62
Teatro Caixa Preta:	63
Piscina, Pracinha, Aparelhos de Ginástica da UFSM:	64
Setor de Fruticultura e Setor de Floricultura e Paisagismo:.....	64
Equipe Bombaja, Carancho Aerodesign e Equipe Fórmula:.....	64
Bosque da UFSM:.....	65
Associação Equestre Universitária de Santa Maria - EQUISM	66
Centro de Apoio à Pesquisa Paleontológica - CAPPÁ	66

Laboratório de Estudos e Pesquisas Arqueológicas - LEPA.....	67
Museu Educativo Gama D'Eça.....	67
4.2 APRESENTAÇÕES DOS PRODUTOS.....	68
Mascote da UFSM:	69
Bóton da Mascote da UFSM:.....	71
Revistinha de Atividades:	72
Página de Divulgação:	78
CONCLUSÕES.....	94
REFERÊNCIAS	97
ANEXOS	104

INTRODUÇÃO

A cidade de Santa Maria possui o título de ‘Cidade Universitária’, em uma clara referência ao grande número de Instituições de Ensino e jovens que se dirigem ao município para estudar. Mas em outros períodos a cidade se destacou por ter outras “vocações”, como de cidade ferroviária e militar, além de ser conhecida como uma cidade de região de fronteira e que foi povoada por diferentes povos.

Conforme destaca Flores (2010, p.20), originada de um reduto militar do século XVIII, Santa Maria se tornou uma cidade referência em “serviços”, de forma a atender as demandas por alimentos, vestuários, bebidas, utensílios domésticos e peças de metalurgia requisitadas pelas milícias da Guarda Nacional e posteriormente pelo Exército Imperial.

Outro fator que impulsionou o crescimento da cidade foi a sua escolha no ano de 1898 para sediar os escritórios e oficinas da empresa estrangeira *Compagnie Auxiliare dès Chemins de Fèr au Brésil*, vencedora da concorrência para construção da malha ferroviária no estado do Rio Grande do Sul, que acarretou no crescimento de outros serviços.

Com o advento de importantes funcionários da ferrovia e a necessidade dos mesmos se estabelecerem na cidade com suas famílias, foi construído dois dos mais importantes colégios da cidade: o curso Elementar Feminino, posteriormente transformado na Escola Santa Therezinha (hoje Colégio Estadual Manoel Ribas), destinado à educação das filhas e a Escola de Artes e Ofícios (mais tarde Ginásio Industrial Hugo Taylor e que hoje abriga o supermercado Carrefour) destinada ao ensino profissionalizante dos filhos dos ferroviários. Ainda segundo Flores (2010, p.32), esta escola foi uma das instituições exponenciais do ensino técnico do país e referência para a instalação do ensino superior na cidade de Santa Maria.

Com a abertura destas escolas melhorou muito a oferta por educação na cidade, antes delas destacava-se ainda o Círculo Operário de Santa Maria, administrado pelos irmãos Maristas, que se localizava junto ao “Colégio São Luís” e que posteriormente foi transferido para um local mais próximo da zona ferroviária da cidade. A Instituição, juntamente com o “Círculo Operário Ferroviário”, realizava ações assistencialistas e de controle no meio operário. Conforme Flores “essas iniciativas passaram a funcionar como catalisadores do ensino e da cultura no interior do Rio Grande do Sul, atraindo para Santa Maria os filhos dos

fazendeiros das fronteiras oeste e sul e os filhos dos agricultores e comerciantes das zonas serrana e missioneira” (FLORES, 2010 apud ISAIA, 1985, p.30).

Segundo Padoin, a aptidão da cidade para abrigar instituições de ensino levou a cidade a ser reconhecida por volta do ano de 1950 como “Metrópole Escolar do Rio Grande do Sul”. Esse reconhecimento se dava em decorrência do expressivo número de escolas da rede municipal, estadual e particular que existiam na cidade. Conforme a autora, já no ano de 1955, havia na cidade de Santa Maria “184 unidades escolares de ensino fundamental comum, com 14.239 alunos; cinco estabelecimentos de ensino superior; cinco unidades de ensino ginásial; quatro de ensino colegial; três de ensino pedagógico; dois de comercial; três de industrial; seis artísticos e, um sacerdotal” (PADOIN, 2010 apud FERREIRA 1958, p.180).

Uma década após, em 14 de dezembro de 1960, é inaugurada a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), a primeira Universidade Federal do país a se localizar fora de uma capital de estado. O fundador e também primeiro reitor, professor José Mariano da Rocha Filho teve um papel fundamental na transformação da então Faculdade de Farmácia vinculada à Universidade de Porto Alegre, nesta que é hoje uma das maiores Instituições de ensino superior no Brasil.

A UFSM ao longo destas quase seis décadas tornou-se uma das principais Universidades do país. E sua importância e reconhecimento vão além da promoção do tripé ensino, pesquisa e extensão. É importante ressaltar que a sociedade não espera mais que a Universidade seja apenas um local para formação, fomento e produção do conhecimento, mas também um lugar que promova a cultura, o lazer e a cidadania, de forma a cumprir com a sua função social.

Dada a importância da Instituição para a cidade e região, pode-se afirmar que a Universidade Federal de Santa Maria constitui um importante patrimônio cultural não só para os santa-marienses e o povo gaúcho, mas para toda a nação. Além de ter em algumas de suas edificações afrescos de artistas renomados, de ter o projeto do seu Planetário esboçado pelo ícone da arquitetura brasileira, de sediar eventos culturais e científicos, a UFSM ajuda a construir e fortificar uma noção de identidade, pertencimento da população local e regional.

Pode-se constatar através do grande número de atividades culturais para a cidade, região e estado como apresentações de dança, bandas, da Orquestra Sinfônica, exposições, recitais, a Feira do Livro, o Teatro Caixa Preta, entre outras promoções, que a Universidade Federal de Santa Maria está empenhada em fomentar cada vez mais a área cultural. Além

destas atividades, o espaço da Instituição também é muito buscado pela população em geral, que encontra em seus vastos gramados e arvoredos um lugar tranquilo para passear e aproveitar os momentos de lazer. É comum nos finais de semana famílias com crianças pequenas passeando pelo campus e descobrindo os atrativos que a Universidade pode oferecer e que muitas vezes passam despercebidos pela comunidade.

Figuras 1a e 1b – Fotos domingo no campus da UFSM



(Fonte: Arquivo Pessoal Camila Almeida)



Ponderando que este público infantil retornará como aluno ou servidor da Instituição, seria interessante instigá-lo desde pequeno a já conhecer a UFSM, sua história, suas unidades de ensino e um pouco sobre os locais os quais visitou. Diante do exposto, **o problema de pesquisa** deste trabalho se consiste em pensar, propor uma opção de material de divulgação que contemple diferentes espaços da UFSM, valorizando-os e estimulando a sua visita por escolas e famílias.

De forma que esse material produza o efeito esperado, entretanto, foi preciso estudar e elaborar um produto que fosse voltado para esta faixa etária e que contemplasse as especificidades de quem está inserido nesta etapa de desenvolvimento.

Neste contexto, este trabalho produziu uma Revistinha de Atividades que aborda diferentes espaços da Instituição, contendo a mesmo um mapa ilustrativo, que de forma lúdica divulga os pontos da Universidade, para que o público infantil aproveite melhor todo o conhecimento que a UFSM tem a oferecer e posteriormente possa realizar a divulgação e promoção do mesmo para amigos e familiares. Além da Revistinha, apresenta-se um site de divulgação dos espaços da Instituição, com fotos atualizadas dos locais e contatos para auxiliar na busca pelos lugares e por último, realizou-se o resgate da Mascote da UFSM, com o mesmo sendo reformulado de forma a atrair a atenção do público alvo desta pesquisa, constituído por crianças de 04 a 07 anos de idade.

Estes materiais, além de servirem para tornar a UFSM mais atrativa ao público infantil, auxiliam no desenvolvimento de competências e habilidades de leitura, interpretação e escrita, ampliam a capacidade de expressão e comunicação por meio de linguagens verbais e visuais. Conforme Werneck (1983), as crianças têm na leitura e na percepção de imagens o principal atrativo para iniciar a ler as palavras de um livro e assim, aos poucos ir despertando o gosto da leitura nas crianças.

De forma a justificar a importância deste trabalho, realizou-se pesquisas e consultas nos principais destinos das escolas que visitam a UFSM: o Planetário, a Mostra de Biologia e o Jardim Botânico. Segundo informações que constam no Relatório da Gestão 2010-2013 (UFSM, 2014a), o Planetário, atende uma diversidade muito grande de público, obtendo uma média anual de 16.000 pessoas. Destas 81% das sessões são constituídas por estudantes de escolas públicas ou privadas e outros 10% pelo público em geral. Não consta no presente Relatório o número de visitas da Mostra de Biologia da Universidade, mas conforme informações obtidas junto ao setor são de aproximadamente 6.700 pessoas. Outro ponto

bastante procurado por escolas é o Jardim Botânico, conforme documento encaminhado o público visitante fica em aproximadamente 4.100 pessoas anualmente.

De acordo com este pequeno cenário pode-se constatar que o principal atrativo da UFSM para o público em idade escolar é o Planetário. Pensando neste público, que frequenta o campus seja acompanhado pelos familiares seja trazido pela escola para realizar atividades é que este trabalho se propôs a identificar, mapear, coletar informações de outros espaços culturais, lúdicos, informativos dentro da Universidade que contribuam para a formação e diversão da criança, além de reforçar a imagem da Instituição para este que em breve será o público que retornará como aluno ou servidor.

É importante ressaltar que não há uma diferenciação de registro de visitação entre os graus de ensino das escolas que visitam estes espaços. No Planetário existe uma divisão entre escolas públicas e particulares e tanto a Mostra de Biologia quanto o Jardim Botânico realizam o controle das visitas separando-as mensalmente. Contudo, na opinião dos gestores mais de 50% deste público visitante deva ser constituído por escolas até o nível fundamental.

Assim **justifica-se** a relevância deste estudo e os produtos apresentados, pois segundo a opinião de Vygotsky (2000, p.73), o contexto social tem muita importância na formação de conceitos na infância, para ele “se o meio ambiente não apresenta nenhuma dessas tarefas, não lhe faz novas exigências e não estimula o seu intelecto, proporcionando-lhe uma série de novos objetos, o seu raciocínio não conseguirá atingir os estágios mais elevado, ou só os alcançara com grande atraso”. O autor vai além ao concluir que “o desenvolvimento do pensamento é determinado pela linguagem, isto é, pelos instrumentos linguísticos do pensamento e pela experiência sócio - cultural da criança”.

É correto afirmar que o meio contribui para o desenvolvimento da criança, estimulando-a e proporcionando-lhe novas experiências e desafios. Sendo assim, a escolha do que é oferecido a este público deveria ser pensado de forma que contribuísse ainda mais para este desenvolvimento, instigando o público infantil a querer buscar e alcançar novos conhecimentos.

Diante disso, um dos cuidados que deveria ser observado pelos ambientes que recebem o público infantil é se o material entregue para os visitantes está de acordo com o nível cognitivo da faixa etária do público recebido pelo local, se o produto desperta a curiosidade, atrai a atenção e aguça a vontade de experimentar.

Neste ponto, uma Universidade promotora do tríade ensino, pesquisa e extensão, e que possui em sua estrutura uma unidade destinada ao atendimento do público infantil não pode recorrer do erro de entregar a seus pequenos visitantes e alunos materiais de divulgação que não os estimulem, muito pelo contrário, os fazem perder interesse pelo texto nele contido.

Cabe salientar que, após a aprovação da Resolução nº 044/2011, a Universidade Federal de Santa Maria passou a ter a Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo, com a supervisão administrativa da Coordenadoria de Educação Básica, Técnica e Tecnológica/CEBTT entre as Unidades de Ensino da UFSM. Atualmente a Unidade, que antes da presente Resolução era um projeto de extensão, possui cerca de 135 crianças em idade pré-escolar matriculadas na Instituição.

Além do exposto, cabe também uma justificativa de ordem pessoal, pois como servidora desta Instituição, mãe de uma menina em idade pré-escolar e com formação voltada para a área da educação, fico incomodada toda vez que entregam a minha filha um material de divulgação que não a estimule, pois não possuía uma linguagem adequada para a faixa etária em que ela se encontrava. Durante as visitas que ela realiza à UFSM seja com a sua escola seja acompanhando por seus pais, é recorrente o recebimento por ela de materiais de divulgação sobre a Universidade, mas o mesmo é um material produzido e destinado ao público adolescente e adulto, já que contém muita informação, textos longos, letras minúsculas e fontes que dificultam a identificação das letras.

Desta forma, o **objetivo principal** da pesquisa será a divulgação da Universidade Federal de Santa Maria para o público infantil, compreendido entre os 4 e 7 anos de idade, de forma adequada, ilustrada, a fim de estimular as escolas e as famílias a conhecerem outros espaços e com isso extrair todas as possibilidades que a UFSM oferece, através dos produtos elaborados, como a Página de Divulgação e a Revistinha de Atividades, além do resgate da Mascote da Universidade.

Além disso, destacaria outros objetivos para esta pesquisa como: possibilitar o contato do público infantil com a história da UFSM; Informar locais de interesse para este público na Instituição; Reforçar a apresentação da UFSM como um Patrimônio cultural da cidade de Santa Maria e região; Apresentar a UFSM como um ambiente de estudo, que pode ser aproveitado o ano inteiro e por diferentes faixas etárias e Incentivar a prática da leitura e o prazer de ler.

A **metodologia** aplicada neste trabalho foi a da pesquisa bibliográfica e de campo, que visou o aprofundamento teórico para selecionar as principais informações a ser transmitidas sobre a história e os espaços da Universidade, o mapeamento de setores que possam ser incluídos em um roteiro para a visitação de escolas infantis e a descrição de critérios e fundamentos que devam ser observados na elaboração de um material de divulgação destinado ao público infantil.

Sendo assim, apresenta-se a produção de quatro materiais de divulgação destinados à faixa alvo, sendo eles: uma Revistinha de Atividades, um *Site* que poderá ser abrigado pela página da UFSM, a proposta de repaginação do “quero – quero”, a mascote da UFSM e bóttons com a imagem da mesma.

Esses produtos foram elaborados tomando como base os conceitos existentes e solidificados da área da psicologia da educação, que apontam a importância das vivências externas no aprendizado e desenvolvimento infantil, os princípios norteadores de textos destinados ao público infantil, além dos conceitos de turismo e marketing infantil.

Ainda, realizou-se um mapeamento dos locais, símbolos e obras da Universidade Federal de Santa Maria que foram contemplados nos materiais de divulgação que compõem os produtos desta pesquisa. Busca-se atingir com a elaboração desses produtos, muito mais do que o desenvolvimento de habilidades cognitivas, procura-se através dos mesmos a valorização da Instituição como Patrimônio Cultural da cidade, região e país.

CAPÍTULO I A HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE DE SANTA MARIA COMO PATRIMÔNIO

1.1 UFSM: UM HISTÓRICO DE SEU SURGIMENTO

No ano de 1931 é instalada a primeira Instituição de Ensino Superior de Santa Maria, a Faculdade de Farmácia. Esta que será mais tarde um dos embriões da Universidade Federal de Santa Maria. Claudemir de Quadros (2012), no capítulo *Ensino superior em Santa Maria: iniciativa e trabalho de muitas pessoas*, menciona a importância de Francisco Mariano da Rocha para a realização desta criação. Segundo o autor, Francisco junto de outros nomes foi um dos fundadores da Faculdade de Farmácia de Santa Maria.

José Mariano da Rocha José Filho, sobrinho de Francisco, formou-se na Faculdade de Medicina de Porto Alegre, no ano de 1937 e logo após foi convidado pelo seu tio, Diretor da Instituição na época a lecionar na Faculdade de Farmácia de Santa Maria, quando teve início a sua carreira docente.

No ano de 1945, Mariano da Rocha é eleito diretor da Faculdade de Farmácia de Santa Maria e passa a promover uma campanha para a anexação da então Faculdade de Farmácia à Universidade de Medicina de Porto Alegre. O principal ensejo para essa anexação é o de amenizar as dificuldades financeiras pela qual a Instituição em que dirigia passava. Esta foi a primeira das batalhas travadas até a criação da Universidade Federal de Santa Maria, no ano de 1960.

É importante destacar que apesar da ampla importância que José Mariano da Rocha José Filho teve no processo de criação da Universidade, é preciso também que se divida “os louros da glória” com outras personalidades importantes para a cidade, que também contribuíram para trazer e consolidar a UFSM para este Município, tornando-a a primeira Universidade Federal a instalar-se fora de uma capital de estado e que acabaram não obtendo tanto destaque quanto o reitor José Mariano. Nesse contexto ressaltasse o que diz Quadros:

No âmbito dessa leitura possível do passado, quer se destacar que a ênfase para o estudo da criação das instituições de ensino superior em Santa Maria deve recair sobre uma conjunção de relações e de múltiplas trajetórias e biografias de um expressivo número de pessoas que se juntaram num determinado momento, bem como se inserir num contexto de expansão da escolarização, para o qual concorreram o crescimento populacional, a urbanização, a industrialização e a difusão internacional de um discurso que atribuiu relação direta entre escolarização e

progresso. O ensino superior em Santa Maria precisa ser estudado, portanto, não a partir de uma relação de casualidade, tampouco a partir da noção de um sujeito como fundamento dos enunciados. (QUADROS, 2012, p. 354)

Diante disso, cabe a nós pesquisadores não apenas reconhecer a importância desta memória autorizada e amplamente divulgada, mas também procurar destacar outras biografias que estão caindo no esquecimento, ou seja, buscar, na medida do possível, a memória do todo. Contribui para essa missão o autor Guillaume (2003, p. 41 e 42), quando diz que é preciso estar atento às políticas de patrimonialização dos governos, para não se correr o risco de se “escrever ou mandar escrever sob o seu controle, o texto do passado, para aparecer como o único avalizador do seu sentido, e pô-lo ao serviço da ideologia presente”. Outro ponto destacado por esse autor é o seu alerta de que “não é só a memória que está em perigo de se perder, é também a identidade”, já que para o autor o patrimônio funciona como um “aparelho ideológico da memória”.

Sendo assim, cabe destacar alguns episódios, datas e pessoas que foram fundamentais para que ocorresse a criação da UFSM, em 14 de dezembro de 1960.

No ano de 1948, é criada na cidade de Santa Maria a Associação Santa – Mariense Pró - Ensino Superior – ASPES (Filho, 1993) com o intuito de mobilizar a população e entidades da cidade para a criação de uma Universidade descentralizada. Para este desafio, José Mariano contou com o apoio de outras pessoas que buscavam concomitantemente a ampliação da oferta de ensino superior na cidade, conforme entrevista realizada com o professor Luiz Gonzaga Isaia e publicada no site da Associação dos Professores Universitários de Santa Maria - APUSM, “Em 1948, o futuro reitor da UFSM convidou Dorvalino Tonin, Willy Schwark, Vitor Schuch, Antonio Abelin e eu (que já atuávamos na Campanha pró-criação da Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas) para nos unir com a Campanha Pró- Faculdade de Farmácia”.

Outro destaque apontado por Quadros (2012, p. 347) é a criação e o funcionamento da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Imaculada Conceição – FIC. Para a concepção dessa Faculdade foi importante o papel desempenhado pela Congregação das Irmãs Franciscanas da Penitencia e Caridade Cristã. Essa congregação de origem alemã tinha por finalidade a educação das crianças para evitar que as mesmas ficassem nas ruas e uma das motivações para a vinda desta Congregação ao Estado se deve ao grande número de imigrantes alemães que vieram para cá. Com o crescimento da oferta de escolas dessa Congregação e buscando

um melhor gerenciamento das mesmas foi realizado o desmembramento em duas Províncias, uma com sede em Porto Alegre e a outra em Santa Maria, esta denominada Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis – Zona Norte (SCALIFRA-ZN), sendo dirigida pela irmã Antoninha Werlang.

Diretores da SCALIFRA – ZN e da ASPES juntaram-se para em 1953 enviar a proposta de criação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Imaculada Conceição – FIC, na qual a SCALIFRA-ZN aparecia como mantenedora. Esta nova Instituição que se instalou em 1955 para ofertar inicialmente os cursos de Pedagogia e Letras Anglo – Germânicas na cidade de Santa Maria, teve sua autorização assinada pelo presidente Café Filho, através do Decreto 37.103/55.

Já no ano seguinte, conforme Quadros (2012, p. 348), a Faculdade Imaculada Conceição passou a ofertar os cursos de História, Geografia e Letras Neolatinas. E no ano de 1958, passaram a ofertar os cursos de Filosofia, Matemática e Didática. Partindo deste princípio, é salutar ressaltar o papel desempenhado pelas irmãs Carmen Silveira Netto (Consuelo) e Maria Augusta Silveira Netto (Felicidade) na criação e implantação da FIC. Conforme Quadros (2012) tanto a irmã Consuelo quanto a irmã Felicidade contribuíram muito para o crescimento e oferta de diversos cursos na área da Educação. A respeito da criação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Imaculada Conceição, transcreve-se abaixo uma passagem da Irmã Consuelo, encontrada no livro de Luiz Isaia:

Aquela sugestão devia concretizar-se. Era uma necessidade inadiável, a criação de imediato de Escolas Superiores em Santa Maria. Anualmente, enorme era o número de jovens que daqui partiam para a Capital, em busca de um Curso Superior. E Santa Maria ficava deserta... se assim se pode dizer: a juventude com seus sonhos, com seu encanto, com sua alegria, deixava sua terra natal, deixava seus familiares, deixava seus amigos e colegas. E os que não dispunham de recursos? Como resolver este problema? Pensou-se. Planejou-se. Lutou-se intensamente, perseverantemente, e, no dia 19 de dezembro de 1953, a Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis, Zona Norte, através de sua Presidente, Madre Antoninha Werlang, dava seu consentimento para que fosse criada em Santa Maria uma Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras que foi logo colocada sob a égide da Imaculada Conceição. Era uma grande e promissora arrancada em prol da dinamização do Ensino Superior em nossa cidade. (ISAIA 2006, p. 86)

Na passagem acima se observa um pouco das motivações, preocupações e de toda a luta que a Irmã Consuelo travou para conseguir trazer cursos superiores na área de educação para atender a população da cidade de Santa Maria e região.

Cabe destacar que no primeiro exemplar de *A corujinha*, revista do Diretório Acadêmico da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Imaculada Conceição, publicado no ano de 1974, encontra-se um artigo da Irmã Felicidade intitulado “A concretização de um sonho – O histórico da FIC”, que será reproduzido abaixo.

“Começo da caminhada.

Uma longa caminhada...

Era 1953...

No cenário “Coração do Rio Grande do Sul”, impôs-se o surgimento de um Centro de Cultura Superior, no ramo das Letras, expressão do Belo, da Ciência, da Comunicação, da História e do mundo físico que nos cerca, do mundo que cada um de nós traz dentro de si, e daquilo que todos nós procuramos buscar na essência, de seu princípio e sua finalidade – uma Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras.

A princípio, foi apenas uma ideia, um sonho lindo no coração idealista de uma religiosa franciscana – Irmã Consuelo Silveira Netto – mas logo se avolumou, tomou forma... transformou-se em realidade. Tem 20 anos este sonho transformado em realidade. Sob o impulso dinâmico da Irma Consuelo, sua fundadora e primeira Diretora, e de um punhado de abnegados professores – a semente pequenina tornou-se um Centro de onde se irradia a cultura”. (ISAIA, 2006, p. 87)

Por este breve texto pode-se perceber a importância que as Irmãs Consuelo e Felicidade tiveram para a criação da FIC e posteriormente da USM, pois sem a existência dessa Faculdade não seria possível a criação da Universidade, visto que conforme determina a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, não é possível a criação de uma Universidade sem a existência de uma Faculdade de Filosofia.

No ano de 1956, aconteceu o que Isaia (2006, p. 67) chama de milagre e que viabilizou de forma mais rápida a criação da Faculdade de Medicina de Santa Maria. Ocorre que no dia 10 de março de 1954, foi divulgada a lista de aprovados no curso de Medicina de Porto Alegre. A presente lista contava com 100 nomes, mas havia 151 aprovados. Desta forma, os vestibulandos aprovados e que não tinham seus nomes na lista classificatória organizaram-se e passaram a exigir por parte do reitor da Universidade uma solução para o problema, visto que não pretendiam perder um ano de estudos.

Após muitas reuniões a solução apresentada foi criar uma Faculdade de Medicina para receber os excedentes. E tornou-se viável a cidade de Santa Maria receber esses alunos em razão de já contar com as instalações para a Faculdade de Farmácia. Esta solução vinha de encontro ao desejo de José Mariano da Rocha, que pretendi criar um curso de medicina na cidade e que como diretor da Faculdade de Farmácia, participava das reuniões do Conselho

Universitário da URGS e desta forma, pode articular a criação da Faculdade de Medicina de Santa Maria.

Em paralelo, ainda no ano de 1955, com a criação da Faculdade de Medicina, percebe-se a necessidade no campo hospitalar de se ter um serviço de enfermagem adequado, desta forma foi solicitado por parte da Direção da Faculdade de Medicina, da Direção do Hospital de Caridade Dr. Astrogildo de Azevedo e do Bispado de Santa Maria ao Diretor da SCALIFRA – ZN a criação de uma Faculdade de Enfermagem em Santa Maria. O curso de Enfermagem da Escola de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira, também vinculada a SCALIFRA – ZN foi autorizado através da Portaria nº 144/55, de 16 de maio de 1955. Dois anos mais tarde, através do Decreto 63.231, a Escola de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira passou a denominar-se Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira – FACEM. Quadros (2012, p. 351) destaca o grande trabalho das irmãs Noemi Lunardi e Emília Clarízia, para concretização dessa Faculdade.

No final do ano de 1954, é assinado o Decreto nº 36.680 que autoriza a criação da Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas de Santa Maria, que teve a Congregação dos Irmãos Maristas como entidade mantenedora. A criação dessa Faculdade contou com um grande esforço de Luiz Gonzaga Isaia e Irmão Vitrício, que não economizaram esforços para garantir a autorização dessa Faculdade que mesmo antes de ter assinado o seu Decreto de Criação já contava com valores do orçamento da união, conseguidos através de uma emenda do Deputado e grande incentivador do Ensino Superior no Município de Santa Maria, Tarso Dutra.

A Faculdade de Direito só obteve autorização para funcionamento no ano de 1959, depois de três anos de trabalho do irmão marista Oscar Mombach, do irmão Vitrício e do professor Luiz Gonzaga Isaia, cabendo ao irmão Gelásio a Direção da Faculdade. Cabe ressaltar que conforme destaca Isaia (2006), o curso de Direito contou no momento de sua criação com muita resistência e relutância por parte de um determinado grupo de advogados da cidade de Santa Maria.

Em paralelo a este período de grande efervescência na oferta de educação superior na cidade de Santa Maria, o então diretor da Faculdade de Farmácia, José Mariano da Rocha José Filho, junto dos diretores da Faculdade de Direito de Pelotas, Dr. Bruno de Mendonça Lima e da Faculdade de Farmácia e Odontologia de Pelotas, iniciaram uma campanha em favor da incorporação das Faculdades do interior à Universidade de Porto Alegre (UPA). Atuaram

conjuntamente aos diretores destas Faculdades os deputados José Diego Brochado da Rocha, Francisco Brochado da Rocha e Tarso Dutra.

O primeiro Reitor da UFSM, José Mariano da Rocha Filho (1993) ressalta na obra *“A terra, o homem e a educação: Universidade para o desenvolvimento”*, que após inclusão na Constituição do Estado em 1947 das Faculdades do interior a Universidade de Porto Alegre, a então UPA passava a se chamar Universidade do Rio Grande do Sul - URGS, a fim de poderem nela serem integradas as Faculdades de Pelotas e de Santa Maria. Criada a URGS buscou-se junto ao Deputado Federal Antero Moreira Leivas a incorporação de fato das Faculdades do interior a Universidade do Estado. Este acontecimento acabou culminando com a renúncia do Reitor da URGS, professor Armando Pereira da Câmara, que inconformado com a vitória da Campanha de anexação das faculdades do interior a Universidade do Rio Grande do Sul acabou deixando o cargo, assim como todos os diretores das escolas superiores.

Em notícia publicada no dia 13 de janeiro de 1949, no Diário de Notícias, e disponibilizada no site da UFRGS¹, o Reitor da então URGS anuncia sua renúncia “manifestando-se contrário a uma série de atos dos poderes Legislativo e Executivo do Estado do Rio Grande do Sul, que não respeitaram a autonomia da Universidade”, já que em episódio anterior havia sido incorporado o Instituto de Belas Artes a URGS, sem consulta prévia ao Conselho Universitário. Conselho este, que de acordo com o site da UFRGS, desde a assinatura do Decreto-Lei 736, no ano de 1944 pelo Governo do Estado, estabelecia que a Universidade passasse a “gozar de ampla autonomia administrativa e didática, com a aplicação integral dos seus Estatutos, na movimentação das verbas e dos saldos orçamentários pela própria Universidade. Ficam sob a responsabilidade do Reitor todos os atos administrativos na área do ensino superior que antes competiam ao secretário da Educação”.

Sobre este episódio, Isaia (2006, p. 80), transcreve um depoimento de Mariano da Rocha, o qual relata que a anexação da Faculdade de Farmácia à URGS teve como repercussão a queda do então Reitor, Armando Câmara. Segundo Mariano, “a queda do Reitor e de todos os seus assessores diretos deu expressão maior à anexação e aumentou o poder de negociação do interior junto à capital”.

¹ Notícia encontrada no site da UFRGS. Histórico. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/ufrgs/a-ufrgs/historico>.

Em decorrência da promulgação da Lei nº. 1.254/ 1950, que institui o Sistema Federal de Ensino Superior, as Faculdades localizadas em Pelotas e Santa Maria são desvinculadas da URGs que passa a ser uma Instituição da esfera federal.

Mariano da Rocha passa então a atuar pela criação da Universidade de Santa Maria – USM. De forma a conseguir concretizar tal sonho, mais uma vez contou com destacada atuação do deputado Tarso de Moraes Dutra. Conforme destaca Quadros (2012), o deputado “acompanhou, articulou, envolveu pessoas que de forma ou de outra contribuíram para que, em novembro de 1960, pudesse chegar à Santa Maria e comunicar aos representantes da ASPES e das faculdades locais o êxito da emenda à lei nº 3.834-C, pela qual se criou a USM”.

Sobre esse fato, Isaia (2006, p.135) recorda do telegrama enviado pelo Deputado Tarso Dutra ao professor Mariano da Rocha, entre os dias 20 e 25 de novembro, no qual é informado que o Projeto USM já foi aprovado em todas as Comissões da Câmara. E que de forma a garantir a criação da Universidade, a ASPES encaminhou a todos os prefeitos e deputados da região um telegrama solicitando empenho junto ao Presidente da República e Ministro da Educação para a criação da Universidade de Santa Maria.

Ainda de acordo com Isaia, em reunião com os membros da ASPES, o deputado Tarso Dutra levanta a possibilidade de que a USM seja integrada por todas as Faculdades existentes, desde que as entidades mantenedoras transmitissem o patrimônio utilizado pelas Faculdades (terrenos, prédios e bens móveis), o que não foi aceito pelas mesmas.

Então o deputado Tarso Dutra sugeriu a possibilidade de que as mesmas se organizassem em Faculdades Integradas (que seriam os estabelecimentos federais de ensino superior) com a reunião das Faculdades de Farmácia e Medicina, além das Faculdades de Odontologia e Politécnica, surgidas com a assinatura da Lei de criação da USM, e as Faculdades Agregadas (Instituições particulares) que reuniram as Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras Imaculada Conceição, a Faculdade de Direito, a Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas e a Escola de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira (Müller, 2010). A proposta foi aceita, e desta forma, cria-se a Universidade de Santa Maria uma união entre as Faculdades Particulares existentes e as Faculdades Federais. Cabe destacar que, conforme Isaia (2006) todas as Faculdades que compunham a USM tinham direito a dotação orçamentária do governo federal.

A denominação atual, Universidade Federal de Santa Maria só foi oficializada em 1965, através da Lei 4.759, de 20 de agosto de 1965, que dispõe sobre a denominação e

qualificação das Universidades e Escolas Técnicas Federais. Segundo a referida Lei, em seu Artigo 2º “Se a sede da Universidade ou da escola técnica federal fôr em uma cidade que não a capital do Estado, será qualificada de federal e terá a denominação da respectiva cidade”.

Cabe neste momento um parágrafo para comentar sobre a entrevista do professor Eduardo Rolim, disponível no site da Seção Sindical dos Docentes da Universidade Federal de Santa Maria – SEDUFSM² que corrobora com a importância do deputado Dutra na criação da Universidade. Segundo o professor, que pertencia ao quadro da então Faculdade de Medicina, a criação da UFSM se deve muito a proximidade política que Mariano tinha com o então vice-presidente da República, o gaúcho João Goulart e com o deputado Tarso Dutra. Em suas palavras: “O Mariano sempre foi muito ligado a todo o mundo político. Tinha muita intimidade com o Jango e especialmente com tarso Dutra, que eram unha e carne os dois. A UFSM não deu o devido destaque ao Tarso Dutra por tudo o que ele fez para a criação e desenvolvimento da Universidade”.

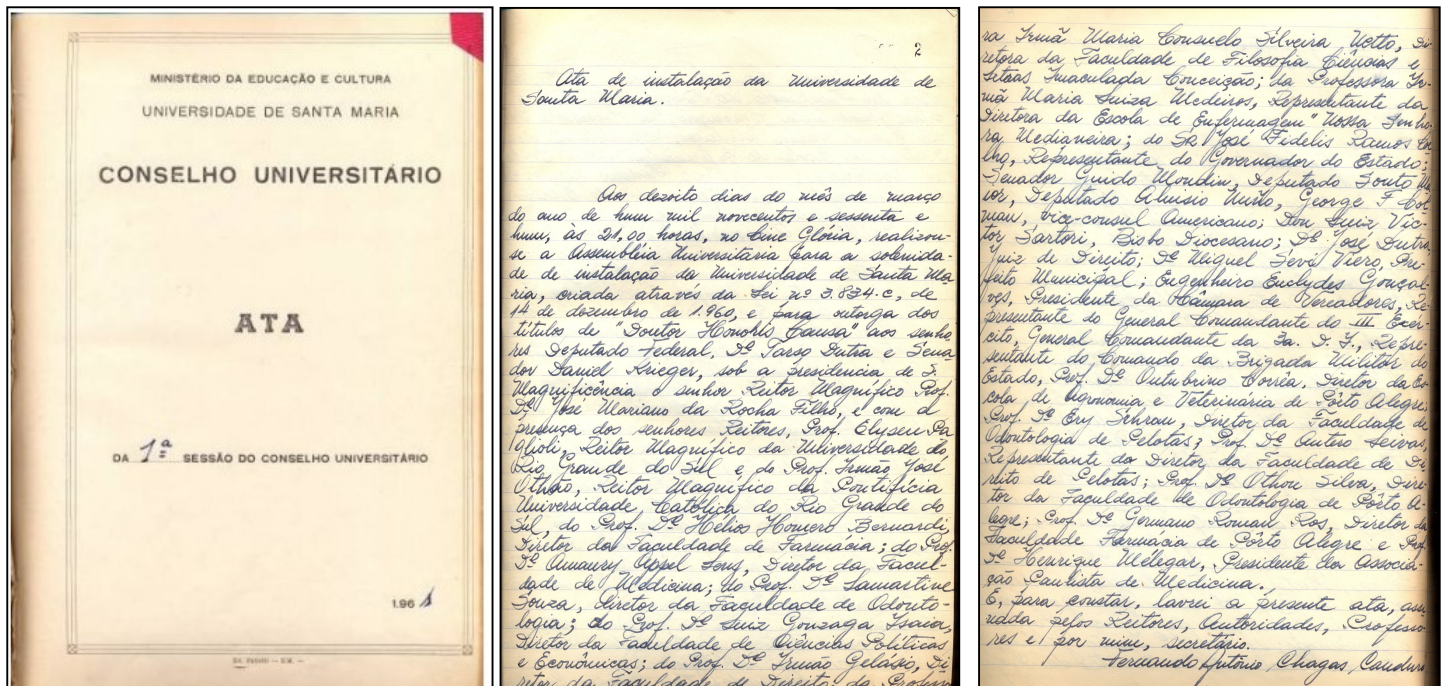
Por este panorama observa-se que o movimento pela interiorização do ensino superior no Estado, que culminou com a criação da UFSM, não foi realizado apenas por José Mariano da Rocha Filho, mas por um grupo de pessoas que concomitantemente lutaram e trabalharam para a criação de cursos superiores na cidade de Santa Maria, conforme destaca Quadros (2012 p. 354), “no âmbito dessa leitura do passado, quer se destacar que a ênfase para o estudo da criação das instituições de ensino superior em Santa Maria deve recair sobre uma conjunção de relações e de múltiplas trajetórias e biografias de um expressivo número de pessoas (...)”

Procurando nos acervos do Arquivo Geral da UFSM, pode-se localizar a primeira Ata do Conselho Universitário da então Universidade de Santa Maria, datada de 18 de março de 1961, que contou com a presença do então Reitor da Instituição, o professor José Mariano da Rocha Filho, do secretário “ad hoc” Fernando Antônio Chagas Cauduro e apresenta os demais Diretores de Faculdades que compunham o Conselho, sendo eles: o professor Amaury Appel Lens – Diretor da Faculdade de Medicina; Lamartine Sousa – Diretor da Faculdade de Odontologia; Hélios Homero Bernardi – Diretor da Faculdade de Farmácia; Oscar Mombach – Diretor da Faculdade de Direito; Irmã Maria Consuelo Silveira Netto – Diretora da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Imaculada Conceição; Luiz Gonzaga Isaia – Diretor

² Maiores detalhes sobre essa entrevista podem ser obtidas no site <http://www.sedufsm.org.br/?secao=noticias&id=3586>. Acesso em: 20/10/2015

da Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas e o professor Romeu Beltrão – Substituto do Representante da Faculdade de Farmácia. Muitos desses nomes que fizeram parte da 1ª Reunião do Conselho Universitário tiveram importante atuação na criação das Faculdades as quais representam. (Figuras 2 a, b e c)

Figuras 2a, 2b e 2C - 1ª Ata do Conselho Universitário



(Fonte: Livro de Atas do Conselho Universitário da UFSM (1960, p 2 e 3)

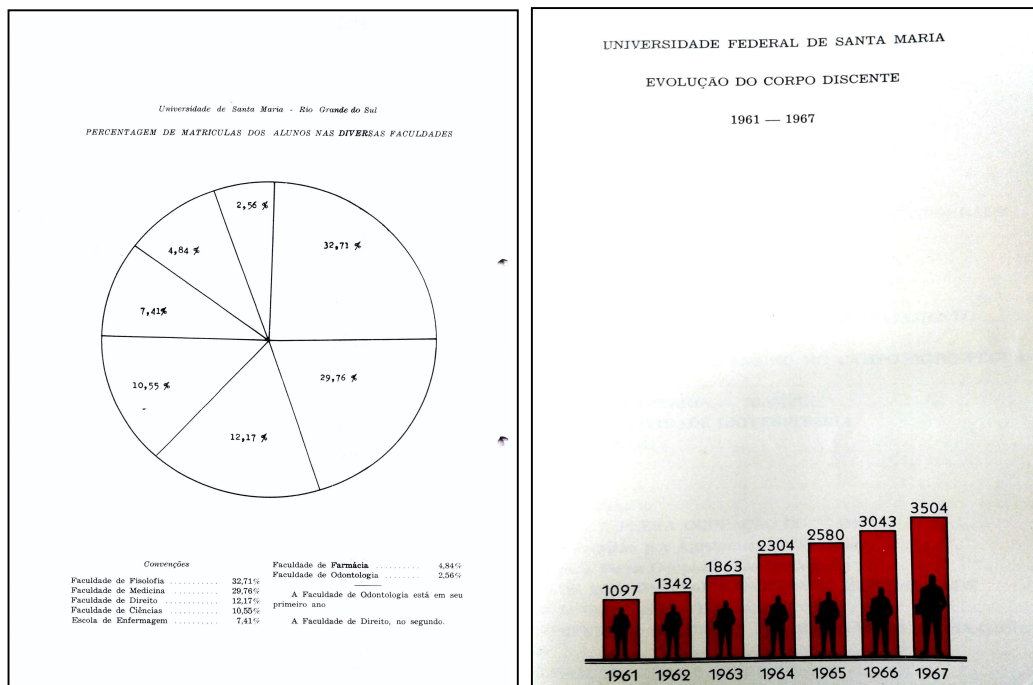
Outra imagem obtida nos arquivos apresenta o número de alunos matriculados na USM por Faculdades no ano de 1962. Por este gráfico, observa-se o aumento na oferta de cursos superiores pela Instituição, que nesta data também passou a ofertar os cursos de Veterinária e Agronomia.

Cabe salientar que conforme a Figura 3 (a), o maior número de alunos matriculados na USM, no ano de 1962, pertencia à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Imaculada Conceição com 32,71%, seguidos da Faculdade de Medicina com 29,76%. Deduz-se pelos cursos existentes na época, que os números apresentados na legenda alusivos a Faculdade de Ciências (10,55%), refira-se a Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas. Já a Faculdade de Farmácia possuía um percentual de 7,41% dos alunos matriculados na Universidade.

Ressalta-se ainda, que os cursos de Odontologia (2,56%) e Direito (12,17%) estavam ainda no início das atividades, na ocasião da realização do gráfico.

Já a Figura 3 (b), apresenta o crescimento no número de alunos matriculados no período de 1961 a 1967, que teve um aumento de mais de 200%. Este dado corrobora com o discurso da Irmã Consuelo que manifestou sua preocupação com a saída em massa dos jovens da cidade de Santa Maria em busca da concretização do sonho de cursar um ensino superior.

Figuras 3 – (a) Gráfico de alunos divididos por Faculdades da USM; (b) Evolução do corpo discente.



(Fonte: UFSC, 1968, Departamento de Arquivo Geral da UFSC)

Observa-se pelo exposto que o contexto da expansão do ensino superior na cidade de Santa Maria se deve a um conjunto de fatores e pessoas, que acreditavam e sonhavam com uma educação de qualidade ofertada no Município, com o progresso que uma Universidade traria para a região e, sobretudo com um futuro melhor para todos. Tendo em vista que com a Universidade no interior as pessoas da região puderam usufruir de uma educação de ensino superior sem precisar se deslocar para grandes centros e consequentemente abriram-se mais postos de trabalho para toda a comunidade.

Durante a presente pesquisa encontrou-se algumas curiosidades a respeito da UFSM, as quais acredita-se que possam ser de interesse para o público infantil, o qual procura-se atingir com o produto a ser desenvolvido nesse trabalho.

Segundo Isaia (2006, p. 282) em visita a Universidades da Europa e dos Estados Unidos, Mariano da Rocha percebeu que as instituições adotavam aves e outros animais como símbolo fantasia, para serem Mascote. Desta forma em 1963, foi escolhido pelo reitor Mariano da Rocha o quero-quero, para ser o símbolo fantasia da USM. O motivo da escolha, segundo o autor é que a ave, considerada sentinela dos pampas, possui grande destaque no Rio Grande do Sul, por ser guerreira, defender seu ninho, combater o inimigo e despertar os peões com seu canto estridente. Ainda, o autor comparou o quero-quero ao grupo de pessoas, que ao longo dos anos da criação da USM bradaram por diversas vezes: “queremos, queremos, interiorizar o ensino superior!” (ISAIA, 2006, p. 282) Abaixo na Figura 4, se observa a imagem do símbolo fantasia da USM

Figura 4 – Ave símbolo fantasia da USM



(ISAIA, Luiz Gonzaga. UFSM: memórias. 2006, p. 282)

A Mascote foi desenhada pelo senhor Joel Saldanha, funcionário da Faculdade de Medicina, que ilustrou a ave com pilcha e chimarrão na mão. Na época, essa imagem foi divulgada em todos os veículos e publicações da Universidade.

Outra singularidade encontrada foi o Hino da Universidade, com letra de José Mariano da Rocha Filho e música de Leandro Reis. O hino dividido em 6 estrofes, destaca em sua letra o sonho germinado da nova Universidade, o trabalho de alunos, professores e operários para a construção da Instituição e o orgulho do passado. Ainda, se destaca a menção a ave símbolo da Universidade, ao campus avançado em Roraima e a comparação da então USM com a Universidade francesa de Sorbonne.

Abaixo reproduzo o Hino da UFSM, encontrado na obra de Luiz Gonzaga Isaia (2006, p. 283).

Hino da UFSM

A semente lançada na terra
Germinou e em flores se abriu
E à sombra da árvore amiga
Embalou nossos sonhos de anil.

A criança dos campos da serra
Cresceu forte, sadia e gentil
E em ti ó Sorbonne do sul
Aprendeu a amar o Brasil.

O grito do quero – quero
Como um brado varonil
Desde o Rio Grande a Roraima
Integrou todo o Brasil.

Operários, alunos e mestres
De mãos dadas marchamos cantando
Construindo com amor e carinho
A grandeza do novo Brasil.

Orgulhosos dos idos que a história
Registrou no passado viril
Nossos jovens já sonham com a glória
A serviço do nosso Brasil.

Fortaleza dos novos combates
Implantada no sul da Nação
Teus alunos e mestres constroem
Das Américas a integração

Outro ponto interessante e que denota a importância destinada à formação do público infantil nos anos iniciais da UFSM é a Escolinha de Artes. Conforme relato da professora Lia Achutti e mencionado por Isaia (2006, p. 205), a ideia surgiu após a participação da referida professora em um Curso de Arte e Educação na Escolinha de Arte do Brasil, no ano de 1966.

A Escolinha realizava atividades com as crianças, integrando música, canto, artes plásticas e teatro e participou de diversas exposições fora e dentro do País. Através de um convênio da UFSM com a TV Imembuí, entre os anos de 1970 a 1973, a Escolinha de Artes realizava um programa semanal, que atingia diversas cidades do Estado e do Uruguai.

Dada a relevância da Escolinha de Artes, no ano de 1978 ela passou a ser Órgão Suplementar do Centro de Artes, passando a denominar-se Laboratório de Iniciação à Criatividade (LICA). Apesar de o Laboratório não ser mais um Órgão Suplementar, continua em atividade dentro do atual Centro de Artes e Letras.

1.1.2 Santa Maria uma Cidade Universitária

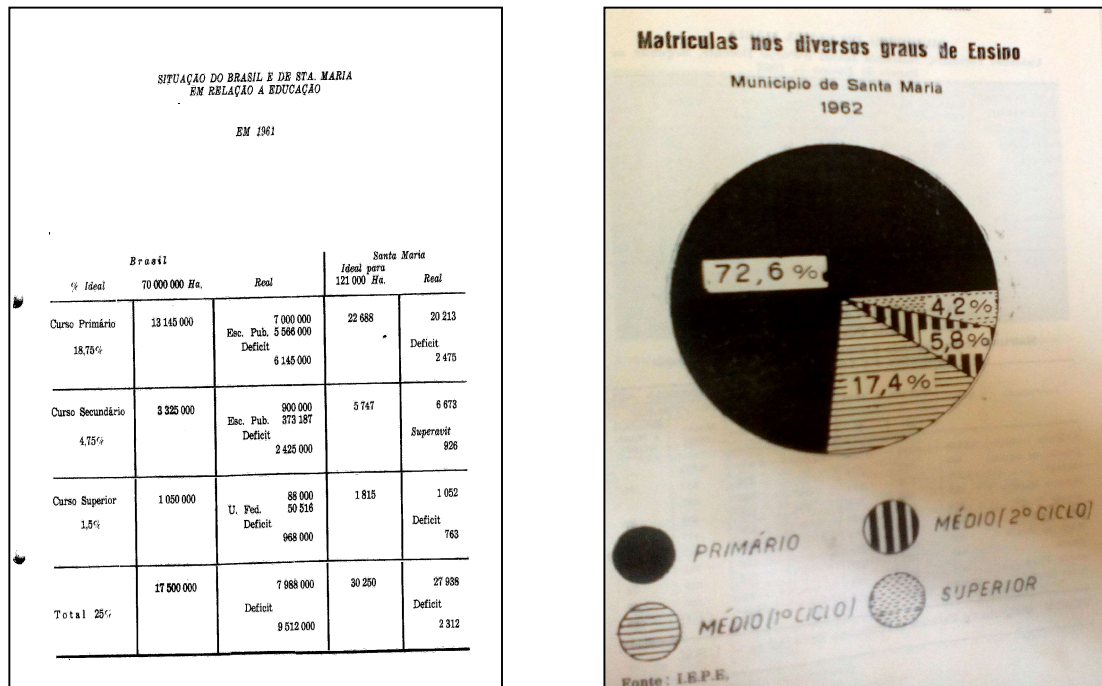
No capítulo anterior pode-se observar a luta travada para que a cidade de Santa Maria trouxesse para o estado do Rio Grande do Sul a primeira Universidade Federal a instalar-se em uma cidade do interior de estado. Muito dessa luta se deve a importância dada tanto pelos moradores da cidade quanto os da região a todos os graus de ensino.

Em um estudo datado do período de 1957 até 1964, organizado pelo IBGE em todos os municípios do país, Santa Maria é apresentada como uma das cidades mais progressistas do estado do Rio Grande do Sul. Descrita como uma cidade de vida estudantil movimentada e que até a presente data contava com as faculdades de Farmácia, Medicina e Filosofia, que atraíam alunos de vários pontos do estado e do país para ocuparem suas vagas. Com a implantação e a expansão da Universidade Federal de Santa Maria, a cidade passou a fortalecer ainda mais esta vocação que já se destacava antes da sua criação.

No quadro apresentado na figura 5 (a), pode-se observar que os números referentes a alunos matriculados em um comparativo realizado entre a cidade de Santa Maria e o Brasil, a cidade, na época está com números positivos. No Ensino Primário, o Município apresentava um déficit de 2.475 vagas em escolas públicas, enquanto que no País esse déficit era de 6.145.000. Já no Ensino Secundário, a cidade de SM apresentava um superávit de 926 vagas enquanto que no Brasil havia um déficit de 2.425.000. Os dados referentes ao Ensino Superior mostram que apesar das Faculdades já existentes, havia a necessidade de instalação de Faculdades em Santa Maria, pois havia um déficit de 2.312 vagas, contrapondo com as 9.512.000 vagas deficitárias do País.

Conforme a figura 5 (b) obtida no Arquivo Geral da UFSM, datado do ano de 1962, observa-se a matrícula dos alunos na cidade de Santa Maria, nos diferentes níveis de ensino. Apesar das matrículas no Ensino Superior serem a de menor proporção no gráfico, chama atenção a proximidade entre o número de alunos matriculados no Superior e no 2º Ciclo do Médio.

Figura 5(a) – Quadro comparativo entre os números de alunos no Brasil e em SM; 5(b) - Gráfico de alunos divididos nos diferentes níveis de ensino



(Fonte: UFSM, 1968, Departamento de Arquivo Geral da UFSM)

Os dados apresentados nas figuras acima demonstram o quanto à comunidade da época já valorava a educação superior e reforça a importância da interiorização do ensino superior no estado. Ao comparar-se a informação presente na figura 5 (b) com a que consta na Figura 5 (a), pode-se concluir que apesar do déficit apontado no ensino superior, a situação do ensino na cidade de Santa Maria apresentava-se bastante favorável na época, tendo em vista os oito cursos já existentes no período.

Atualmente, no ano de 2016, a cidade de Santa Maria possui 9 (nove) instituições de Ensino Superior, sendo elas: A Universidade Federal de Santa Maria, o Centro Universitário Franciscano, a Universidade Luterana do Brasil, a Faculdade Metodista de Santa Maria, a Faculdade Integrada de Santa Maria, a Faculdade de Direito de Santa Maria, a Faculdade Palotina de Santa Maria e o Instituto Federal Farroupilha. (BORTOLLOTO, 2015, p. 25)

Além destas instituições a cidade ainda conta com 8 (oito) Pólos de Educação a Distância: Sistema Educacional Galileu, Universidade Anhanguera, Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul, Centro Universitário UniSEB Interativo, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Universidade do Sul de Santa Catarina, Universidade Privada do Norte do Paraná e Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Entretanto dentre todas as Universidades elencadas existentes na cidade, a UFSM é a que possui maior destaque, tanto em números de cursos oferecidos quanto em número de estudantes e servidores vinculados.

Conforme Müller (2010), a construção de uma cidade universitária é um fator de suma importância tanto na área pedagógica quanto na área de urbanização.

O autor destaca que para a área de urbanização a “construção de cidades universitárias isoladas é caracterizada pela implantação de um núcleo acadêmico planejado, que se pretende autônomo, distante do centro urbano (...). É um apêndice da cidade. Por isso mesmo, tratada como um grande laboratório, inclusive de experiências urbanas”. Já no campo pedagógico, para Rocha Filho (1962) a cidade universitária é importante e nenhuma Universidade atinge verdadeiramente seus objetivos com escolas isoladas, estanques, autônomas e dispersas. Ainda o autor ressalta que a unidade física ajuda a “despertar uma unidade moral e pedagógica, um sentimento de convivência, no qual se intensifica o intercâmbio de interesses espirituais, sociais e culturais”.

1.2 A UFSM NOS DIAS DE HOJE

A estrutura atual da Universidade Federal de Santa Maria é composta por 15 unidades universitárias, sendo que 11 encontram-se em Santa Maria: o Centro de Ciências Naturais e Exatas – CCNE; o Centro de Ciências Rurais – CCR; o Centro de Ciências da Saúde – CCS; o Centro de Ciências Educação – CCE; o Centro de Ciências Sociais e Humanas – CCSH; o Centro de Tecnologia – CT; o Centro de Artes e Letras – CAL; e o Centro de Educação Física e Desporto – CEFD. Além destas unidades, também fazem parte da estrutura da Instituição Escolas de Ensino Médio, Tecnológico e Infantil: Colégio Politécnico, Colégio Técnico e Industrial de Santa Maria e Unidade de Educação Infantil Ipê-Amarelo, criada no ano de 2011.

As outras 4 unidades de ensino estão localizadas fora da sede. São elas: o Centro de Educação Superior Norte – RS/UFSM – CESNORS, sediado nas cidades de Frederico Westphalen e Palmeira das Missões, que foi criado no ano de 2005 e que teve no ano de 2015 seu desmembramento autorizado pelo CONSU. A Unidade Descentralizada de Educação Superior da UFSM, em Silveira Martins, que teve sua criação aprovada pelo Conselho da UFSM em 2008 e completando as quinze unidades, o Campus da UFSM em Cachoeira do

Sul, este último, criado no ano de 2013. Neste momento cabe ressaltar que embora a Unidade de Ensino de Silveira Martins – UDESSM, ainda exista, três Resoluções assinadas no ano de 2016, aprovaram a transferência dos cursos que lá eram ofertados para o Campus sede, são elas: as Resoluções nº 31, de 15 de agosto, nº 33, de 08 de setembro e a nº 43, de 21 de dezembro.

Também compõem a estrutura da UFSM os seguintes órgãos: o Hospital Universitário, o Hospital Veterinário, a Biblioteca Central, o Museu Educativo, o Planetário, a Imprensa Universitária, a Editora da UFSM e a Orquestra Sinfônica de Santa Maria. A UFSM procura com esta estrutura estar preparada para dar a melhor e mais ampla formação profissional a seus acadêmicos de forma que os mesmos atendam da melhor maneira possível às necessidades da sociedade.

Conforme dados encontrados no portal de indicadores da UFSM³, atualmente a Universidade oferta 128 cursos de graduação, divididos em presenciais e a distância, 54 cursos de mestrado ou doutorado e 30 cursos de especialização, sendo 14 a distância. Para atender esta demanda, a Instituição possui 1780 docentes (sendo mais de 95% doutores e mestres), 2780 técnicos administrativos em atividade e ainda, conta com o serviço de apoio de 2.250 servidores terceirizados. Ainda, a Universidade possui 28.200 estudantes (distribuídos nos diferentes níveis de ensino de graduação, pós-graduação, educação à distância e ensino básico, médio e tecnológico), além dos 137 alunos que possuem de 4 meses a 6 anos e que estão matriculados na Educação Infantil.

Em sua estrutura física, estão distribuídos 26 auditórios; um centro de convivência; a Usina de Laticínios da UFSM; cinco restaurantes universitários; uma Biblioteca Central e várias Bibliotecas Setoriais que juntas alcançam um montante 176.489 volumes de livros e teses, folhetos e títulos de periódicos; um Hospital de Clínicas Veterinárias; uma Farmácia-Escola; um Museu Educativo e um Planetário, Rádio e TV universitárias e um Centro de Eventos.

Além disso, a UFSM possui o maior hospital público do interior do Rio Grande do Sul, com capacidade de 300 leitos em uso, numa área construída de 28.500 m². Sua área de atuação concentra-se na região centro-oeste do Estado, abrangendo 46 municípios, mas por ter

³ Dados coletados pelo Portal de Indicadores da UFSM, encontrados no site <https://portal.ufsm.br/indicadores/select/27>

característica de Hospital Regional, são atendidos pacientes de outras regiões do país. Fundado em 1970, o HUSM, é um dos órgãos integrantes da UFSM e atua como hospital-escola, com sua atenção voltada para o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e assistência em saúde.

Atualmente, encontram-se inúmeros prédios novos em fase de construção dentro do campus da UFSM, como prédios com salas de aulas, salas administrativas e laboratórios, mas recentemente houve a inauguração de importantes edificações, como o Centro de Convenções da UFSM e a Biblioteca das Humanidades.

1.2.1 Os principais eventos

A Universidade Federal de Santa Maria promove diversos eventos culturais, científicos e acadêmicos. A maior parte desses eventos é organizada de forma independente pelos cursos de graduação, pós-graduação e diretórios acadêmicos, não existindo uma agenda de divulgação, visto que a maioria são atividades eventuais e não cíclicas.

Os grandes eventos promovidos pela Instituição e que recebem um aporte maior de visitantes externos são a Jornada Acadêmica Integrada – JAI, o Descubra (antiga Feira das Profissões) e o Viva o Campus.

A JAI é um evento que ocorre normalmente na metade do segundo semestre e que busca apresentar as pesquisas desenvolvidas pelos estudantes da UFSM e também de outras instituições. Organizada principalmente pela Pró – Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da UFSM, esse evento tem duração de uma semana, e conta em sua programação com apresentações de pôsteres e orais por parte dos estudantes e ainda, com palestrantes de diferentes áreas de ensino que são convidados a contribuir com a formação acadêmica e profissional dos alunos.

Outro acontecimento importante da UFSM é o Descubra. Trata-se de um evento acadêmico que reúne todos os cursos de graduação da Universidade e procura apresentá-los para a comunidade de forma a atrair interessados em ocupar suas vagas. Nos moldes de feira das profissões, esse evento centraliza em um único espaço estandes com os cursos de graduação dos centros de ensino, que apresentam através de banners, vídeos e folders as

principais informações sobre os cursos, como duração, quantidade de vagas, turno e perfil do egresso.

O Viva Campus promovido pela Pró – Reitoria de Extensão (PRE) da UFSM é um evento que objetiva integrar a Instituição com a comunidade que utiliza o campus nos finais de semana com seus amigos e familiares para momentos de lazer. O presente projeto foi pensado de forma a aliar propostas de lazer e inserções artísticas, no qual se procura atrair diferentes segmentos em sua programação e gerar uma cultura de paz e respeito entre os participantes. Conforme destaca o próprio site da PRE (UFSM, 2016), esse programa visa a construir estratégias para potencializar a abertura do campus da UFSM nos finais de semana, ofertando atividades de esporte, arte, cultura, saúde e lazer, “na perspectiva de Universidade Cidadã, promotora de sociabilidades, que compartilha uma cultura de não violência e de promoção da cidadania”.

Além dos eventos mencionados acima, a Universidade promove anualmente o Festival de inverno da UFSM, em Vale Vêneto, distrito de São João do Polêsine. Essa parceria entre a UFSM e a prefeitura de São João do Polêsine iniciou em 1986 e tem como objetivo favorecer o desenvolvimento e o aperfeiçoamento da atividade musical num ambiente de integração com a sociedade, além da promoção da cultura italiana da região para os visitantes. Dentre as atividades promovidas nesse festival destacam-se as oficinas de instrumentos e de musicalização infantil e as apresentações musicais.

Esses eventos além de promover a UFSM para o público externo, buscam também incentivar o escambo de conhecimentos, a consolidação das relações da comunidade com a Universidade, a ampliação das oportunidades de inclusão sociocultural e das relações interpessoais.

Cabe destacar que na pesquisa de campo realizada para levantamento dos materiais de divulgação da Universidade Federal de Santa Maria, não foram encontrados materiais adequados a faixa etária alvo dessa pesquisa. Evidenciando a carência de materiais de divulgação destinados ao público infantil na UFSM.

CAPÍTULO II PATRIMÔNIO CULTURAL E TURISMO

2.1 PATRIMÔNIO CULTURAL

Neste capítulo da revisão de literatura serão apresentados conceitos de patrimônio cultural e histórico, cultura e identidade, marketing, educação patrimonial e turismo, de forma a melhor compreender a Universidade como um importante patrimônio cultural da cidade e região e que precisa ter sua valorização alcançada para todos os públicos, inclusive o público infantil, que muitas vezes têm a UFSM como único espaço de cultura e lazer.

A definição para o termo Patrimônio Cultural pode ser encontrada na Convenção para a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural, assinada em 1972, pelos países que formam a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 1972). Na ocasião, estas nações representadas mostraram-se preocupadas com a deterioração de bens de patrimônio cultural e natural, advindas do progresso e da falta de preservação e resolveram durante a Conferência Geral da Organização das Nações Unidas, formular um documento de forma que os países constituintes desta organização se obriguem a cuidar e a valorizar os bens que pertencem a sua nação. Ainda, a UNESCO conceitua neste tratado o termo patrimônio cultural como sendo:

Os monumentos: Obras arquitetônicas, de escultura ou de pintura monumentais, elementos de estruturas de caráter arqueológico, inscrições, grutas e grupos de elementos com valor universal excepcional do ponto de vista da história, da arte ou da ciência; Os conjuntos: Grupos de construções isoladas ou reunidos que, em virtude da sua arquitetura, unidade ou integração na paisagem tem valor universal excepcional do ponto de vista da história, da arte ou da ciência; Os locais de interesse: Obras do homem, ou obras conjugadas do homem e da natureza, e as zonas, incluindo os locais de interesse arqueológico, com um valor universal excepcional do ponto de vista histórico, estético, etnológico ou antropológico. (1972 p.2)

De forma a complementar a Convenção assinada em 1972, os países que constituem a UNESCO assinam a Convenção para Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial (UNESCO, 2003). Esta tem como finalidade além da preservação do patrimônio cultural imaterial, assegurar o respeito, a conscientização e o reconhecimento do patrimônio cultural das comunidades, de cada grupo e/ou indivíduo envolvido. O documento assinala ainda o que pode ser considerado como patrimônio cultural imaterial:

Entende-se por "patrimônio cultural imaterial" as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas - junto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados - que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural. Este patrimônio cultural imaterial, que se transmite de geração em geração, é constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade e contribuindo assim para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana. (UNESCO, 2003, p 04)

Tomando como base a definição de patrimônio cultural encontrada no artigo 216, da Constituição Federal (BRASIL, 1988), que agrega tantos os bens materiais quanto os imateriais, adotados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diversos grupos representantes da sociedade brasileira, conforme se observa nos incisos transcritos abaixo:

I - as formas de expressão; II - os modos de criar, fazer e viver; III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico. (Constituição da República Federativa do Brasil, 1988, p. 124)

Por estas definições, pode-se compreender que o termo patrimônio cultural possui uma definição muito abrangente, contemplando não apenas objetos, monumentos, edificações, mas também modos de fazer, formas de expressão como o canto, a dança, paisagens e também, objetos, descobertas científicas, arqueológicas, paleontológicas, manifestações e/ou expressões da cultura de um determinado grupo, sociedade que possui fundamental importância para a preservação de sua identidade e memória e desta forma promover o respeito às diferentes formas de cultura.

Além das legislações acima, encontra-se outras definições, como as que Soares (2010, p.45) destaca, que conforme Varine – Bohan, o patrimônio cultural pode ser dividido em três grandes categorias: os pertencentes à natureza (clima, vegetação, acidentes geográficos), os pertencentes às técnicas (o saber fazer) e os pertencentes aos artefatos (o que é construído pelo homem com a natureza e o saber fazer), que são a construção do homem utilizando-se da natureza para uma melhor adequação a sua necessidade, através da cultura adquirida.

Já para Pellegrini (1993, p. 92) entende que a expressão patrimônio cultural um significado muito mais amplo. Para ele também estão inclusos os produtos do sentir, do pensar e do agir humanos, variadas peças de valor etnológico, arquivos e coleções bibliográficas, desenhos de sentido artístico ou científico, peças significativas para o estudo da arqueologia de um povo ou de uma época.

Essa preocupação em assegurar a preservação da memória e o esforço de inventariar, salvaguardar, conservar e valorizar supostos indícios do passado é muito manifestada na sociedade francesa contemporânea, que é uma sociedade que trata do seu passado e possui uma maneira peculiar de definir uma consciência de si, como destacam entre outros, os autores Candau (2014, p.158) Guillaume (2003, p.17) e Hartog (2006, p. 270).

Ainda a respeito da conceitualização do termo patrimônio cultural, Hartog (2006), faz uma provocação a respeito da ampliação da noção de patrimônio cultural, sugerindo que possa ser considerada mais um dos efeitos da globalização. Possibilitando que possam ser reconhecidos como patrimônio mundial lugares e culturas primitivas ou exóticas, contribuindo para a inserção dos países na comunidade internacional, com benefícios políticos e econômicos.

Guillaume (2003, p. 62) reitera em seu livro o alerta de Hartog sobre o poder mercantilista do patrimônio cultural. Para o autor é preciso ter cuidado para não se tratar os objetos do passado recente e mesmo do presente como se fossem de um futuro passado, evitando-se assim a estratégia industrial do efêmero. O autor compara que “os museus vêm substituir as igrejas enquanto locais onde todos os membros de uma sociedade podem comungar na celebração de um mesmo culto”.

Desta forma, pode-se concluir pelas presentes conceitualizações que é necessário tomar-se cuidado com o que se determina como sendo patrimônio cultural, para evitar que o objeto seja apenas consumido ao invés de ser respeitado e salvaguardado para o conhecimento de futuras gerações.

As definições encontradas para o termo patrimônio, também são muita amplas. Enquanto alguns dividem o termo patrimônio de forma mais abrangente em materiais ou imateriais, encontra-se também na literatura, outras categorias que utilizam do termo patrimônio, para definir objetos arquitetônicos, arqueológicos, paleontológicos, naturais, etc.

Para a autora Françoise Choay (2006, p.11) a palavra patrimônio é definida na introdução de seu livro como uma palavra bela e que tem sua origem ligada às “estruturas

familiares, econômicas e jurídicas de uma sociedade estável, enraizada no espaço e no tempo”. Já a expressão patrimônio histórico é definido pela autora como um termo para determinar que um bem destinado ao uso de uma comunidade teve sua importância ampliada.

Oliveira é muito afirmativa ao dizer “Quem diz patrimônio diz herança! Com esta frase ela encaminha os seguintes questionamentos: “O que do passado recebemos como herança? O que do passado achamos importante preservar? Assim, ao falarmos de patrimônio estamos lidando com história, memória e identidade, conceitos inter-relacionados cujos conteúdos são definidos e modificados ao longo do tempo” (OLIVEIRA, 2008, p. 115).

André Soares (2012, p.43) lembra que a palavra patrimônio está fortemente ligada a conotação financeira, de coisas que adquirimos ou possuímos de alguma forma. Assim, a concepção de patrimônio pode ser compreendida na forma de herança cultural e econômica. Contudo, o autor alerta para o fato de que independente dos conceitos e classificações o patrimônio não é de todos. Para o autor tanto o patrimônio quanto a memória “também se tornam um território de litígio para a posse do passado ou de suas interpretações, papel bem conhecido no embate entre a história oficial e outras histórias”.

Ainda referente ao patrimônio o autor Hartog (2006, p. 266) diz: “O patrimônio se impôs como a categoria dominante, englobante, senão devorante, em todo caso, evidente, da vida cultural e das políticas públicas”. Segundo o autor, as Jornadas do Patrimônio na França atraem cada vez mais visitantes aos locais tidos como Patrimônio, só no ano de 2002, mais de onze milhões de pessoas visitaram estes lugares.

Segundo Hartog (2006, p. 266) estes números são proclamados de forma a no ano seguinte serem batidos, e com isso cada vez mais se amplia a lista de dos sítios do patrimônio universal da humanidade. Segundo o autor nessa perspectiva, o patrimônio encontra-se ligado à memória e ao território, que contribuem para a formação da identidade, que corre o risco de ser esquecida, obliterada. Assim, o patrimônio define o que somos e “se apresenta então como um convite à anamnese coletiva”. (HARTOG, 2006, p. 266)

Complementando, o patrimônio é constituído de grandes ou pequenos testemunhos, sendo nossa a responsabilidade de reconhecer-lhes a autenticidade, inclusive em relação às gerações futuras, garantindo-lhes visibilidade. Lembra-nos Hartog (2006, p. 270): “Enfim, o patrimônio, ao tornar-se um ramo principal da indústria do turismo, é objeto de investimentos econômicos importantes. Sua “valorização” se insere, então, diretamente, nos ritmos e temporalidades rápidas da economia de mercado de hoje, chocando-se e aproximando-se

dela”. Fortuna (2012, p. 31), ratifica a opinião de Hartog dizendo que muitas cidades turísticas contemporâneas devem ao reconhecimento do seu passado a importância que ostentam enquanto lugares de atração turísticas internacionais.

Para Guillaume (2003, p. 41), é preciso estar atento às políticas de patrimonialização dos governos, para não se correr o risco de se “escrever ou mandar escrever sob o seu controle, o texto do passado, para aparecer como o único avalizador do seu sentido, e pô-lo ao serviço da ideologia presente. ” Outro ponto destacado no livro é o de que a política do patrimônio tem a capacidade de mobilizar grupos sociais ameaçados de anomia, pois conforme alerta o autor “não é só a memória que está em perigo de se perder, é também a identidade”, já que para o autor o patrimônio funciona como um “aparelho ideológico da memória”. (GUILLAUME, 2003, p. 41)

Carlos Fortuna (2012, p.24) alerta para o fato de que ato patrimonial em regra, refere-se “à consagração de determinados objetos, lugares ou práticas socioculturais que surgem (re) investidos de significado histórico”, ou seja, muitas vezes é feito uma nova leitura do objeto ou fato histórico, sem qualquer vinculação com a função ou significado que tinha no passado.

Soares (2012, p.47) vai ainda mais longe ao dizer que não há inocência ou neutralidade nas discussões e nos bastidores da conservação do patrimônio, “valorizando-se muitas vezes as obras e as construções das classes e ou ideologias dominantes e obscurecendo-se o valor das classes populares e suas construções materiais, seu conhecimento e suas manifestações”.

Contudo de acordo com Candau (2014) se observa uma longa evolução histórica da noção de patrimônio, “desde a concepção de herança, bens materiais até a concepção moderna que inclui a adesão afetiva a certos traços do passado e a reapropriação de heranças diversas concernentes tanto ao material quanto ao ideal, o cultural e o natural,” (Candau, 2014 apud NORA, p.159) O autor também ressalta que esta expansão acabou conquistando diferentes áreas, podendo o patrimônio ser nacional, etnológico, natural, imaterial, histórico, arqueológico, artístico e mesmo genético.

Desta forma, percebe-se com as conceitualizações expostas a importância de se valorizar os Patrimônios existentes, de forma a se transmitir para as próximas gerações a história desses locais, visando com isso uma apropriação do local por parte de quem os frequenta. Sendo assim, o público infantil que hoje em sua grande maioria apenas passeia pelo campus, mas que futuramente poderá retornar como aluno e ou servidor, deveria ser apresentado a UFSM de forma adequada, com um material de divulgação apropriado, que divulgasse seus diferentes espaços e a sua história.

Outro termo que se busca conceituar nesta pesquisa é o de cultura. Conforme Guimarães (2015), este tem sido motivo de debate nos últimos 150 anos por antropólogos, economistas, etnólogos, historiadores, filósofos e sociólogos, entre outros cientistas sociais. Segundo o autor, chegaram a um variado número de conceitos que, “embora retratem o termo nos seus diferentes ângulos, nunca refletem consenso sobre o assunto e cada vez mais confundem os leigos”.

Para muitos o conceito de cultura, uma palavra de origem latina, proveniente do verbo “colere”, possui o significado de cultivar, semear, cuidar a terra. Guimarães (apud BASTOS e MARTINS, 2002, p. 689) complementa dizendo que o termo cultura estava diretamente ligado antigamente ao cultivo de alimentos para a subsistência dos povos. E a maior preocupação desses povos estava na sua subsistência, e por isso era tão importante não se perder esses hábitos e conhecimentos adquiridos. O autor ainda cita a definição de Edward Burnet Tylor como uma das mais aceitas e divulgadas pela sociologia. Para Tylor, cultura é “todo complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, lei, costumes e quaisquer aptidões adquiridas pelo homem como membro da sociedade”. (Guimarães, 2015, apud PINTO FERREIRA, 1995, p. 150)

Alexandre Guimarães complementa dizendo que os valores são ideias abstratas, enquanto que as normas são princípios definidos ou regras que se espera que o povo cumpra. São os próprios indivíduos associados em grupos que criam, expressam, transmitem, recebem, reinterpretam e transformam a cultura de uma sociedade.

Conforme Laraia (2015, p. 32), o antropólogo Alfred Kroeber ampliou sobremaneira o conceito de cultura. Diz Kroeber “A cultura mais do que herança genética, determina o comportamento do homem e justifica suas realizações”. Para o antropólogo o homem de certa forma libertou-se da natureza, superando-a, já que é a única espécie que habita todos os recantos da Terra, proeza que não foi conseguida por nenhum outro animal do planeta. Laraia enumera as principais contribuições de Kroeber para a ampliação do termo cultura, entre elas destacam-se a ideia de que o homem age de acordo com seus padrões culturais, já que os seus instintos foram parcialmente anulados pelo longo processo evolutivo pelo qual ele passou.

A cultura é o meio de adaptação aos diferentes ambientes ecológicos, já que o homem transforma o que está ao seu redor, de forma a conseguir sobreviver em qualquer parte do planeta. Com a aquisição da cultura, o homem passou a depender muito mais do aprendizado do que agir através de atitudes geneticamente determinadas. E ainda, a cultura é um processo

acumulativo, resultante de toda a experiência histórica das gerações anteriores. “Este processo limita ou estimula a ação criativa do indivíduo” (LARAIA, 2015, p. 45).

Tendo em vista as considerações apresentadas percebe-se que muito além de se dar valor aos Patrimônios é preciso também se valorizar a aquisição da cultura, da história. Desta forma a Universidade Federal de Santa Maria que além de ter diversos espaços culturais, proporciona diversificadas atividades para a sociedade, precisa que as divulgações sejam realizadas de maneira adequada, para que essas experiências culturais, passem a ter um significado para quem as conhece, sejam aceitas, cultivadas e depois possam ser finalmente preservadas e acabem fazendo com que esse público passe a ter um sentimento de pertencimento à Instituição.

Diante disso, percebe-se a importância dos produtos propostos para melhor apresentar esse Patrimônio Cultural para o público infantil, cuja importância vai muito além da cidade de Santa Maria, pois foi a primeira Universidade localizada em uma cidade no interior do País. E, tendo em vista que está a se tornar cada vez mais conhecida e reconhecida, precisa estar preparada para ser um local de turismo e atender aos públicos visitantes de forma adequada.

2.1.1 Educação Patrimonial

A Educação Patrimonial está vinculada ao Patrimônio Cultural como fonte de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo. Através da Educação Patrimonial busca-se uma forma de que a sociedade reconheça, preserve e valorize os seus patrimônios existentes.

A importância da Educação Patrimonial se dá principalmente por que implica na reflexão e aquisição crítica pela sociedade sobre o seu patrimônio, envolvendo aspectos decisórios no processo de preservação sustentável desses elementos históricos, fortalecendo o sentimento de cidadania, atingindo assim, conceitos de cuidados inerentes a esse comportamento. Ou seja, a Educação Patrimonial abre possibilidades de valorização à sociedade quando demonstra a responsabilidade desta com seus bens materiais e imateriais, criando possibilidades de reflexão e uma postura mais receptiva e detentora por parte da mesma.

As autoras Maria de Lourdes Parreiras Horta, Evelina Grunberg e Adriane Queiroz Monteiro (1999, p.6), definem a Educação Patrimonial da seguinte forma:

Trata-se de um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo. A partir da experiência e do contato direto com as evidências e manifestações da cultura, em todos os seus múltiplos aspectos, sentidos e significados, o trabalho da Educação Patrimonial busca levar as crianças e adultos a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, capacitando-os para um melhor usufruto destes bens, e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural. (HORTA, GRUNBERG E MONTEIRO)

Para Magalhães (2009, p. 47), é necessário que a Educação Patrimonial leve “não a informação, mas à reflexão, ao questionamento, ao contraditório e que aproxime as comunidades do processo de decisões”, desta forma fica mais fácil garantir uma postura mais receptiva e responsável da sociedade com seus bens materiais e imateriais.

Soares (2003, p. 25), se posiciona da seguinte forma a respeito da relevância do tema:

A melhor forma de conservar a memória é lembra-la. A melhor forma de contar a história é pensa-la. A melhor forma de assegurar a identidade é mantê-la. Tudo isso se faz através da educação, e educar para a preservação e valorização cultural é denominado de Educação Patrimonial.

Embora a grande maioria das vezes a Educação Patrimonial seja direcionada ao público infantil, ao ambiente escolar, visando a formação de cidadãos críticos e apropriados de seus patrimônios, é importante ressaltar que não existe uma faixa etária única para participação em projetos voltados a Educação Patrimonial, já que auxiliar na preservação, salvaguarda desses bens, pode e deve ser tarefa de todo cidadão, pois corrobora na transformação da pessoa, grupo e sociedade.

Destaca-se também o fato de que a Educação Patrimonial também pode ser realizada em patrimônios já consolidados, como reforça Magalhães (2009, p. 47):

deve-se garantir que os patrimônios já consolidados adquiram novos olhares, e que estes sejam respeitados e levados em consideração, além do fato de que novos

patrimônios possam ser identificados [...] Daí a necessidade de uma educação patrimonial que leve não à informação, mas à reflexão, ao questionamento, ao contraditório e que aproxime as comunidades do processo de decisões.

Percebe-se diante dos posicionamentos apresentados, a importância da Educação Patrimonial para um maior conhecimento, reconhecimento e preservação dos bens culturais e históricos, garantindo que os mesmos possam ser contemplados pelas gerações futuras. Outra forma de se reconhecer um patrimônio é através do turismo, que muito além de lazer também pode ser voltado para o conhecimento de patrimônios históricos e culturais.

2.2 TURISMO

O estudo do turismo, principalmente como viés econômico começou a desenvolver-se nas Universidades, no período que compreende as duas grandes guerras mundiais (1919 – 1938). Segundo Reinaldo Dias (2005, p. 13) os pesquisadores procuraram neste período conceituar, definir o turismo. Dentre as inúmeras conceituações destaca-se a de Robert Glucksmann, no ano de 1929, que diz ser o turismo “uma superação do espaço por pessoas que afluem a lugar onde não possuem lugar fixo de residência”.

Outro conceito encontrado é o de Artur Bormann que definiu turismo como “um conjunto de viagens cujo objetivo é o prazer, motivos comerciais ou profissionais ou outros análogos, e durante os quais a ausência da residência habitual é temporária. Não são turismo as viagens realizadas para deslocar-se ao lugar de trabalho”.

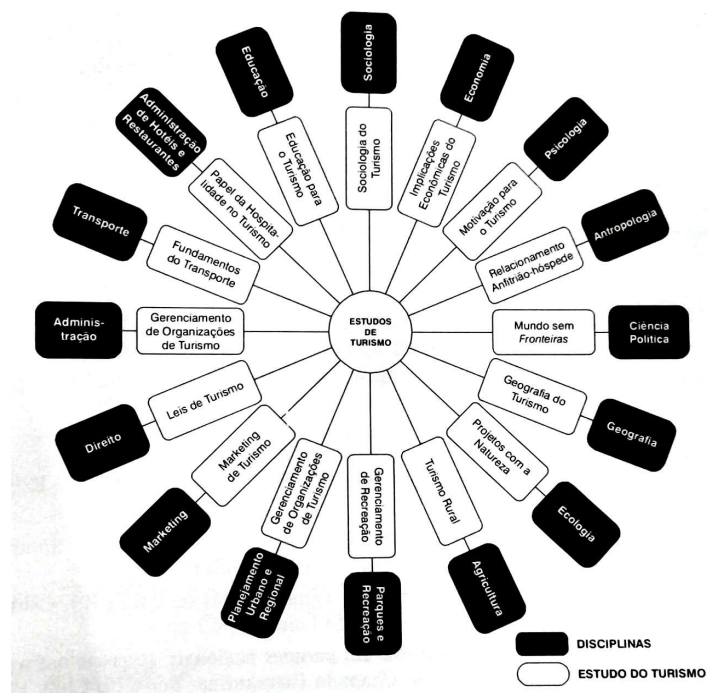
Com a crescente importância do turismo, constituindo-se cada vez mais como um fenômeno de massa, e tendo papel importante na economia dos países, a Organização das Nações Unidas – ONU e a União Internacional das Organizações Oficiais de Viagens – IUOTO, organizaram em Roma no ano de 1963, um Congresso sobre Viagens Internacionais e Turismo, com a finalidade de estabelecer algumas definições e facilitar as estatísticas dos países.

No evento, estabeleceu-se a divisão do visitante em duas categorias: os turistas, que são viajantes temporários, que permanecem pelo menos 24 horas no país visitado e que cujo objetivo maior é o lazer, negócios, família e os excursionistas, que são visitantes que não pernoitam nos locais, incluindo nesta categoria os passageiros de navios de cruzeiros. Essas

definições foram bem aceitas, mas acabaram por ser revistas em 1994, com a inclusão do visitante interno, que seria aquele turista que viaja em seu próprio país.

Dias (2005), utiliza-se do modelo interdisciplinar criado pelos autores Jafar Jafari e Brent Ritchie, apresentado na Figura 06, para explicar como diferentes áreas poderiam contribuir com o estudo do turismo. Os autores Guilherme Lohmann e Alexandre Panosso Netto (2008, p. 43), também reproduzem o modelo que conta com as disciplinas de Sociologia, Economia, Psicologia, Antropologia, Ciência Política, Geografia, Ecologia, Agricultura, Parques e Recreação, Planejamento Urbano e Regional, Marketing, Direito, Administração, Transporte, Administração de Hotéis e Restaurantes e Educação. Observa-se no gráfico abaixo como as disciplinas poderiam realizar as abordagens referentes ao estudo do turismo.

Figura 6 - Modelo interdisciplinar de Jafari



(Fonte: DIAS, Reinaldo. (2005). Introdução ao Turismo, p. 25)

Os autores Lohmann e Panosso, ressaltam que no ano de 2005, foram acrescentadas mais duas disciplinas: Religião e História. Neste momento, cabe um pequeno comentário a respeito das diferentes áreas que estudam o turismo. No ano de 2015, a autora cursou disciplinas na

Universidade de Coimbra, entre elas, uma que compõe o Programa de Cátedras da UNESCO, chamada Gestão Turística dos Sítios Classificados como Patrimônio Mundial.

Na ocasião, assisti a palestras de professores, pesquisadores e gestores, com formação em diferentes áreas, que em suas falas procuravam apresentar como a sua área de estudo trabalha com o turismo. Como por exemplo, o arquiteto que se preocupa com a mobilidade dentro das áreas históricas e também com a restauração dos patrimônios, o geólogo que estuda o impacto do turismo de massa em locais considerados Patrimônios naturais, o administrador que propõe outras formas de visitação aos espaços que não as tradicionais visitas guiadas, entre outros exemplos.

Observa-se com isso que apesar de novo, o estudo do turismo está crescendo e abrangendo cada vez mais diferentes áreas, mas ainda apresenta algumas lacunas, como a referente ao turismo destinado ao público infantil. Por se tratar de uma temática mais recente de estudo e ainda em fase de ampliação cabe uma comparação com outra área de pesquisa: a da Literatura.

No século XVII, quando surgiram os primeiros livros destinados ao público infantil, eles possuíam uma conotação pedagógica, tinham o intuito de ensinar, deixar mensagens, lições de moral, tendo em vista que as crianças na época eram consideradas inocentes, frágeis e totalmente dependente dos adultos. Existia uma vinculação muito forte entre os livros destinados ao público infantil e as escolas, a autora Regina Zilberman (1985, p. 13- 14) explica que isso ocorria em decorrência do fato de os primeiros textos para crianças terem sido escritos por pedagogos e professores, e desta forma com marcante intuito educativo.

Mas com o passar do tempo, esse tipo de obra desvinculou-se da literatura destinada ao entretenimento, ao lazer, ao ludismo. Existindo nos dias de hoje, não mais a literatura pedagógica, mas sim a literatura infantil com livros tendo conotação pedagógica. A autora Nelly Novaes Coelho (2000, p. 48), diferencia em sua obra as intenções da literatura, dizendo: “como objeto que provoca emoções, dá prazer ou diverte e, acima de tudo, modifica a consciência de mundo do seu leitor, a literatura infantil é arte. Sob outro aspecto, como instrumento manipulado por uma intenção educativa, ela se inscreve na área da pedagogia.”

Desta forma, acredita-se que o termo turismo pedagógico não seja a conceituação mais correta a ser aplicada ao se tratar de turismo destinado ao público infantil. Procurando maiores informações a respeito do que é considerado como turismo pedagógico, encontrou-se no site do Ministério do Turismo do Governo Federal, um artigo intitulado como “Turismo

pedagógico cresce no Brasil”. Ao realizar a leitura do mesmo encontra-se a seguinte descrição: “Ao contrário do tradicional passeio escolar, que geralmente visa apenas lazer, o turismo pedagógico se caracteriza por viagens programadas dentro do calendário escolar, além de ser objeto de notas e provas”.

A autora Marilane Vinhas de Souza Bonfim (2010), em artigo publicado na Revista Turismo Visão e Ação, também reforça essa ideia de que turismo pedagógico tem como característica peculiar o fato de ocorrer no período letivo, e ainda complementa dizendo que se trata de “uma modalidade de turismo que serve às escolas, em suas atividades educativas” (Bonfim apud ANDRIOLO E FAUSTINO, 1999, p. 165).

Os autores Dias e Aguiar (2002, p. 35) reconhecem o turismo infantil como um dos critérios de segmentação, diferenciando-o inclusive do turismo juvenil. Ou seja, identificam a importância desse público alvo e a necessidade de conhecer o mesmo, suas características e comportamentos de consumo para melhor atingi-los.

Como pode ser observado pelas definições apresentadas o termo turismo pedagógico está fortemente ligado a atividades de ensino e a proposta desta pesquisa não restringe o turismo como sendo realizado apenas por escolas, mas que essa também seja uma possibilidade. Essa pesquisa procura atrelar a função do turismo mais como lazer e desta forma contribuindo com a aquisição de conhecimentos, ludicidade e principalmente realizar as atividades por prazer, diversão, recreação e não por obrigação e com a possibilidade de ser cobrado para demonstrar o que aprendeu. Desta forma, optou-se por adotar o termo turismo infantil no presente trabalho.

2.2.1 Marketing e Turismo Infantil

No Campus da UFSM nos finais de semana ou em dias letivos, encontram-se muitas crianças passeando seja com suas escolas seja com suas famílias. E muitas vezes, esse público frequenta os mesmos lugares, visto não haver uma correta divulgação de outros espaços que poderiam ser conhecidos. Diante disso, percebe-se a importância, a necessidade de se ter um marketing adequado ao público que se pretende atingir, de forma a valorizar a Universidade.

Muitas famílias com crianças pequenas ao saírem para viajar, passear procuram lugares que possuam atrações para o público infantil, e cada vez mais, este segmento de turismo está ganhando espaço no orçamento familiar, que procura espaços não apenas para diversão, mas também para ampliar conhecimentos.

É relevante também destacar que muitos dos locais visitados por essas famílias, visam o lucro e desta forma precisam fazer um produto que atinja, agrade ao público consumidor alvo neste caso o infantil, e ainda ser economicamente vantajoso, para isso é preciso pensar em estratégias de marketing. Segundo Anibal Pires (1991), o marketing é “desenvolvido no sentido de satisfazer as necessidades de um mercado bem definido, através da oferta de produtos e serviços”. (PIRES, 1991, p.10)

Ainda, segundo o autor, deve-se procurar “satisfazer as principais necessidades das parcelas do mercado para quem vão dirigir a atividade”, pois “o sucesso de uma empresa depende fundamentalmente da forma como os indivíduos e organizações exteriores à empresa valorizam aquilo que a empresa tem para oferecer”. (PIRES, 1991, p.13)

Pires (1991) também alerta sobre a importância de se ter o público alvo bem definido, para quem deve se dirigir a comunicação, de forma a fazê-la com mais eficácia, pois quando se tem alvos muito generalizados dificilmente se consegue a correta transmissão da mensagem que se deseja, visto que cada segmento possui um tipo de mensagem diferente. “A empresa define os seus alvos de acordo com os objetivos da comunicação que pretende realizar. (...) Segmentos bem definidos e selecionados constituem alvos claros para a empresa atingir com a sua comunicação. Sem segmentação é difícil conseguir uma política de comunicação eficaz” (PIRES, 1991, p.119)

Os autores Gérard Tocquer e Michel Zins (1999, p. 48) corroboram com a opinião de Pires em seu livro Marketing do Turismo, ao dizer que o responsável por uma organização turística precisa saber bem quais são os consumidores que quer atingir, para definir as estratégias de marketing adequadas para este segmento do mercado, pois consumidores de diferentes segmentos têm necessidades divergentes. Para os autores entre as vantagens que a segmentação traz está a de identificar necessidades ainda não satisfeitas entre os consumidores e com isso descobrir possíveis nichos de mercado.

Para Tocquer e Zins (1999), o reconhecimento da heterogeneidade do mercado é importantíssimo na estratégia de marketing da empresa turística, e a empresa deve ajustar a sua oferta às exigências dos consumidores para procurar satisfazê-los. No segmento referente

ao mercado de turismo e lazer, de acordo com os autores acima, os viajantes em família em especial, procuram nos períodos de férias, locais em que possam estar juntos para desfrutar da companhia de seus filhos. Eles ainda salientam que muitas famílias “entendem as viagens dos filhos como uma experiência enriquecedora no plano educativo”, e por isso dedicam boa parte do orçamento para realizar atividades em que todos façam parte. (TOCQUER e ZINS, 1999, p.67)

Os autores também alertam para o fato de que em muitas famílias a decisão dos filhos domina e acabam por “influenciar o comportamento final do turista na medida em que o pai ou a mãe procuram em primeiro lugar satisfazer as necessidades da criança”, nestes casos, é importante que o responsável de marketing compreenda bem o processo de influência da criança nas decisões familiares, reforçam os autores Tocquer e Zins (1999). Eles também destacam que as complexidades do produto turístico tornam complicada a avaliação da satisfação do consumidor. Para eles: “Um consumidor está satisfeito quando a avaliação da alternativa escolhida corresponde às suas expectativas prévias. No caso contrário, claro que há insatisfação”. (TOCQUER e ZINS, 1999, p. 88)

Esta avaliação é memorizada conscientemente pelo consumidor, influencia e modifica as suas percepções das alternativas, mas também, em certos casos, a importância dos seus critérios de avaliação. Em consequência, “um nível elevado de satisfação tem tendência a aumentar, segundo certas condições, a fidelidade relativamente ao produto turístico, mas também a provocar uma comunicação interpessoal favorável (de boca em boca)”. (TOCQUER e ZINS, 1999, p. 126)

No livro *Marketing del Patrimonio Cultural*, as autoras Carmen Camarero Izquierdo e Maria José Garrido Samaniego (2004), destacam que sempre existe uma razão para a escolha dos locais visitados e que os turistas são “Personas que agradecem ser recibidos como seres humanos, que esperam encontrar facilidades en la visita: información, respeto y seriedad em la organización de horarios e itinerarios de aquello que quieren conocer.”⁴ Ainda, segundo as

⁴ “As pessoas agradecem por serem recebidas como seres humanos, esperam encontrar facilidades na visita aos lugares que desejam conhecer, como: informação, respeito e seriedade em organização dos horários e itinerários”.

autoras “El consumidor lo que realmente busca es una experiencia total, que puede abarcar el ocio, la cultura, la educación y la interacción social”⁵.

Para Izquierdo e Samaniego (2004) os folhetos são uma opção de comunicação interessante para ser usada como marketing de turismo, visto que o consumidor pode conhecer através deles as características dos locais de forma concreta, precisa e detalhada, pois no material é possível encontrar informações que auxiliam na utilização, na decisão do serviço.

Segundo elas para se conseguir fazer um panfleto que obtenha êxito, é necessário que o mesmo contenha os seguintes passos: que se tenha uma mensagem ou frase que capte a essência do lugar e que seja ilustrado com fotos para atrair o público e que a frase mais chamativa fique na parte superior do material, de forma a ficar visível em um expositor de folhetos e conhecer o público alvo para realizar a melhor seleção de fotos na composição do material de divulgação.

Além destes critérios as autoras ressaltam a importância do desenho:

La cubierta va a transmitir al visitante sus primeras impresiones, por ello debe provocar interes, transmitir el tema, dar una idea general de lo que se ofrece. El resto del folleto debe proporcionar una informacion clara, sin usar un lenguaje excesivamente técnico y sin demasiado texto. La letra debe ser de tamaño grande, apropiada para el grupo objetivo, fácil de leer (...). Las fotos que ilustran los principales atractivos y los mapas son de gran ayuda para El visitante. También es relevante la calidad y el color del papel”. (IZQUIERDO E SAMANIEGO, 2004, p. 233)⁶

Conforme as autoras os panfletos possuem três tipos diferentes de objetivos, podendo ser de aprendizagem, emocional e comportamental. Os objetivos de aprendizagem são descritos como a apresentação das informações mais relevantes aos visitantes, como os

⁵ “O consumidor está realmente à procura de experiência total, que abranja entretenimento, cultura, educação e interação social”.

⁶ “A parte de cima transmitirá aos visitantes suas primeiras impressões, essa parte deve provocar o interesse, transmitir o tema, dar uma ideia geral do que é oferecido. O resto do prospecto deve assegurar uma informação clara sem usar uma linguagem excessivamente técnica e muito texto. A letra deve ser em tamanho grande, apropriada para o público alvo, e que seja fácil de ler (...). A presença de fotos ilustrando as principais atrações e mapas são úteis para os visitantes. Também é relevante a qualidade e a cor do papel utilizado”.

benefícios que obterão com a visita, os principais serviços oferecidos, o horário e preço do local.

Os objetivos emocionais de um folder são os que despertem no visitante o desejo de conhecer o local apresentado. Uma forma de se conseguir atingir esse objetivo é através da seleção de fotos e imagens escolhidas para divulgar o local. O terceiro objetivo é o de comportamento, esse será atingido caso o visitante retorne e comente com os conhecidos sobre a experiência. (IZQUIERDO e SAMANIEGO, 2004, p. 234)

Por esses autores pode-se observar o quão importante é a elaboração de um material de divulgação feito de forma adequada, pensada para o público alvo e que procure trazer as informações básicas para esclarecer e incentivar a visita aos locais. Diante disso, é importante valorizar a Universidade de Santa Maria também como um espaço de lazer, cultura e turismo e procurar resgatar sua história e identidade e também, apresentar outros espaços para o público que visita a Instituição.

Ainda, como se pode perceber pelos autores apresentados nesse trabalho, cada vez mais as famílias procuram atender as necessidades das crianças e aliar diversão, lazer com educação e informação e desta maneira, a UFSM se qualifica como um espaço na cidade e região que poderia receber cada vez mais esse público, para tanto, torna-se fundamental que haja uma correta divulgação de seus espaços, de forma que desperte o interesse nas crianças em conhecer esses locais.

Desta forma, o turismo infantil tem sobretudo um caráter educativo para o público em questão, embora essa dimensão do Turismo nem sempre seja pautado e reconhecida pelas políticas públicas dos setores turísticos, o que contribui para o estado incipiente em que esse setor se encontra.

2.2.2 OS SUVENIRES

O turismo é um fenômeno marcado fortemente pelo consumo, tanto de bens materiais como imateriais. Entre os bens materiais consumidos, está o souvenir, a famosa lembrancinha que se traz como recordação ou para presentear na volta de viagens ou passeios. Apesar da pouca literatura encontrada tratando a respeito deste assunto, optou-se por fazer uma breve

descrição dos suvenires por considerá-los um item importante na memória afetiva da criança com o local conhecido.

Sendo assim, os suvenires são um dos principais objetos de consumo do turista. Eles são componentes essenciais para a grande maioria dos viajantes em suas experiências, pois além de servirem como testemunhos, lembrança da viagem ou passeio realizado, também servem como recurso de memória e agrado a pessoas queridas quando estas recebem de seus amigos ou familiares em seus retornos.

O souvenir é um objeto repleto de significados, principalmente para quem os adquire. A lembrancinha, como também é conhecida o souvenir, é um objeto que atende à necessidade de representar mentalmente experiências passadas, evocando no turista a memória do local visitado. Outra intenção que pode estar por detrás da aquisição do souvenir está a de provar as demais pessoas, que se esteve em determinado lugar, segundo Machado (2008, p. 6), “esse seria um outro uso atribuído ao objeto e está ligado ao status conferido pela viagem, pois esta se tornou um bem cultural na sociedade contemporânea, que celebra o consumo”.

Outro sentido atribuído ao souvenir é o de fortalecer o vínculo emocional entre o turista e o local. Nessa categoria emotiva é que mais se enquadrariam os turistas infantis. Adquirir um exemplar da Mascote ou bóton do local em que se passeou uma camiseta ou até mesmo um folder de divulgação do espaço faz com que as crianças associem a visita com o objeto obtido, dando a mesma um sentimento de pertencimento ao espaço visitado.

Machado destaca que “para os turistas o souvenir aparece como uma relíquia, uma vez que lembra algum momento significativo de sua visita. Com um agrado é usado para dizer a alguém especial que ele foi lembrado durante a viagem. O souvenir ainda nos traz ou nos remete à história, sendo utilizado para recordar alguma informação sobre o local visitado”. Dessa forma, esse pequeno objeto por estar cheio de representações, mostra-se muito importante para que haja um elo, uma ligação entre a criança e o lugar representado.

CAPÍTULO III

A CRIANÇA E SUA APRENDIZAGEM

Conforme foi exposto até o presente momento por diversos autores, para se atingir um público alvo é preciso conhecê-lo, saber suas características, necessidades, para melhor atendê-lo e assim conquistá-lo. Dessa forma, nesta pesquisa buscou-se conhecer as necessidades do público infantil que visita os espaços da UFSM, seja como estudante, seja como turista, de maneira que o produto elaborado atinja as especificidades desse público, que por encontrar-se em desenvolvimento de suas habilidades cognitivas precisa ser constantemente estimulado.

3.1 CONCEPÇÃO DA CRIANÇA

De forma a melhor conhecer esse público alvo, e com isso propor produtos que os atinjam, que os interessem, procurou-se fazer um resgate histórico de como a criança era vista e tratada e de quando se passou a valorá-la e a reconhecer de fato suas necessidades como um ser em formação.

A concepção de criança é uma noção historicamente construída e que sofre alterações com o passar dos tempos, não se apresentando da mesma forma nem mesmo em uma mesma sociedade ou época.

Até o século XVII, as crianças eram tratadas como se fossem adultos, não havia um mundo infantil, diferente e separado, ou uma visão especial da infância. Nesse período, as crianças não eram percebidas socialmente como seres diferentes dos adultos, e desta forma, compartilhavam o mesmo tipo de roupa, ambientes caseiros e sociais como também o trabalho, atividade que exerciam como se fossem adultos mirins. Segundo a autora Regina Zilberman, a concepção de uma faixa etária diferenciada, com interesses próprios e necessitando de uma formação específica, só acontece em meio à Idade Moderna. Esta mudança ocorre devido a emergência de uma nova noção de família, centrada não mais em amplas relações de parentesco, mas em um núcleo unicelular que procura estimular o afeto entre seus membros (1985, p.13).

Ariès (2006) vai de encontro com o que diz Zilberman, ao afirmar que o sentimento de infância não existia na Idade Média, e que a esse público não se dispensava um tratamento específico correspondente à consciência infantil e as suas particularidades que a diferenciava dos adultos. O autor ressalta que tão logo a criança não necessitasse mais da mãe ou da ama ela já era inserida na sociedade dos adultos e assim participava de jogos, de afazeres domésticos ou trabalhava como aprendizes.

Conforme o autor, a infância na Idade Média terminava aos sete anos, quando a criança já dominava as palavras. Ressalta-se que essa incapacidade de falar não se limitava apenas à primeira infância, estendia-se a um período maior, até aos sete anos e após esta idade a criança ingressava imediatamente na vida adulta. Outro fator que denuncia a forma como os medievais ignoravam as crianças diz respeito ao alto índice de mortalidade infantil e a passividade com que aceitavam esse fato. As mortes ocorriam em grande parte por falta de cuidados básicos e de higiene, o que era considerado um acontecimento comum para a sociedade da época. (ARIÈS, 2006, p. 21).

A partir do século XVIII, é que a criança passa a ser considerada como um ser diferente do adulto, com necessidades e características próprias, havendo então o distanciamento da vida “adulta” e passando a receber uma educação que a preparasse para essa vida.

A contar desse momento, a criança é vista como um indivíduo que precisa de atenção especial e a infância passa a ser idealizada pelo adulto. A criança é um ser inocente e dependente do adulto devido à sua falta de experiência com o mundo real. Até hoje, muitos ainda têm essa concepção da infância como o espaço da alegria, da inocência e da falta de domínio da realidade. Diante dessa concepção, escrevem-se livros que possuem como objetivo educar e ajudar as crianças no enfrentamento da realidade.

Conforme Ariès (2006) foi a igreja, contrária a conceber a criança como brinquedo encantador, quem preocupou-se em discipliná-la dentro dos princípios morais associados aos cuidados de saúde e higiene. Esse novo sentimento transcendeu às famílias que já imbuídas dos sentimentos anteriores, associaram um novo elemento, a preocupação com a saúde física e higiênica de suas crianças, de forma a evitar uma das principais causas da mortalidade infantil.

Atualmente a sociedade já possui uma nova concepção da criança e da importância de a mesma receber cuidados e estímulos pertinentes a sua faixa etária. O Parecer 022/1998, que

trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil – DCNEI, ao referir-se à concepção de criança descortina um novo olhar e nos mostra as especificidades do ser criança ao afirmar que elas “são seres humanos portadores de todas as melhores potencialidades da espécie”:

inteligentes, curiosas, animadas, brincalhonas em busca de relacionamentos gratificantes, pois descobertos entendimento, afeto, amor, brincadeira, bom humor e segurança trazem bem estar e felicidade; Tagarelas, desvendando todos os sentidos e significados das múltiplas linguagens de comunicação, por onde a vida se explica; inquietas, pois tudo deve ser descoberto e compreendido, num mundo que é sempre novo a cada manhã; encantadas, fascinadas, solidárias e cooperativas desde que o contexto ao seu redor, e principalmente, nós adultos/educadores, saibamos responder, provocar e apoiar o encantamento, a fascinação, que levam ao conhecimento, à generosidade e à participação (BRASIL, 1998).

Nesta mesma direção, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI destaca que a criança, como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e que compõe uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico.

As crianças possuem uma natureza singular, que as caracteriza como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio. Nas interações que estabelecem desde cedo com as pessoas que lhe são próximas e com o meio que as circunda, as crianças revelam seu esforço para compreender o mundo em que vivem as relações contraditórias que presenciam e, por meio das brincadeiras, explicitam as condições de vida a que estão submetidas e seus anseios e desejos (BRASIL, 1998, p. 21).

Pode-se observar que ao longo dos séculos modificou-se a forma de ver a criança, que foi se complementando a cada reflexão e a cada novo discurso, nos quais se verifica que a visão se amplia em busca de uma melhor compreensão do que de fato a criança representa e a melhor forma de desenvolver todo o seu potencial.

3.2 DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E ESCRITA

A escrita e a leitura são representações da linguagem, criadas da necessidade de se registrar fatos, pensamentos e saberes de forma a transmiti-los para outras pessoas. Além disso, saber ler e escrever auxiliam as pessoas a expressar suas ideias, sentimentos e a se comunicar com a sociedade, tornando-se habilidades cada vez mais essenciais ao ser social,

pois ela perpassa desde as atividades mais rotineiras, como pegar uma linha de ônibus ou anotar uma lista de compra até as mais elaboradas como escrever um livro ou uma tese.

Estas habilidades cognitivas em muitas crianças começam a despertar já na Educação Infantil, com o interesse pelas letras que formam o seu nome ou o de pessoas ao redor. Desta forma, Ferrero (2011) atenta para o fato de que o mundo letrado está presente em tudo o que cerca as crianças, pois elas absorvem a informação ofertada, deixando de lado o que ainda não são capazes de compreender e construindo um elemento interpretativo novo.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2013) apresentam a seguinte concepção de criança: “Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura”.

Portanto, a criança é capaz de produzir cultura a partir das relações e interações que lhe são possibilitadas em seu contexto social, utilizando do ato de brincar, imaginar e criar uma ferramenta para intervir de forma ativa em seu meio social. Sendo assim, destacam-se como atos de ampla importância na formação das habilidades cognitivas de ler e escrever a valorização destes pequenos conhecimentos, falas, gestos e questionamentos produzidos pela criança.

Sendo um ser social, e estando em permanente contato com a escrita que se faz onipresente, a criança entra em convívio com o mundo letrado muito antes de ingressar no sistema escolar, e desde este momento já estão formulando hipóteses, construções e absorvendo as informações.

Bortoncello (2014) destaca a importância de a criança ter oportunidade de estar em contato com outros ambientes e espaços fora o escolar para ampliar suas vivências e auxiliar na formulação de hipóteses.

Através de estudos na área da linguística, Vygotsky (2000) complementa afirmando que a linguagem auxilia a criança a direcionar o pensamento, a se familiarizar com a linguagem visual ou escrita, serve de estímulo para o desenvolvimento do pensamento e da imaginação. Ainda, de acordo com o autor, a linguagem materializa e constitui as significações construídas no processo social e histórico. Quando a linguagem é interiorizada, a criança passa a ter acesso a estas significações que, por sua vez, servirão de base para que

possam significar suas experiências, e serão estas significações resultantes que constituirão suas consciências, mediando, desse modo, suas formas de sentir, pensar e agir.

A autora Solange Jobim e Souza (1994) segue na mesma direção ao dizer que é através da linguagem que a criança constrói a representação da sua realidade. Para ela “Sua participação na dialética da subordinação e do controle deve ser entendida a partir do papel que ela assume na recriação de sua realidade histórica por meio do uso que faz da linguagem nas interações sociais”.

A leitura pode ser sinônima de apenas decifrar os signos do alfabeto, juntar palavras e sentenças, embora esse tipo de leitura seja suficiente para que haja o mínimo de comunicação entre as pessoas, não é o que se espera de um leitor. Deseja-se que se tenha compreensão do que foi lido, que se vá além da decodificação, que se atribua sentido, significado a sua leitura. Vygotsky (2000), complementa ao dizer que ao ler compreensivamente, a pessoa lê a palavra, mas a relaciona a um significado, neste momento ela estará acionando o pensamento, generalizando e conceitualizando.

Segundo Piaget (1994) o ato de aprender é uma atividade contínua, comparável à construção de um prédio que, na medida em que se acrescenta algum material, fica ainda mais sólido. Além disso, para o autor é necessário também, que se tenha clareza de que é do ato de aprender que emana a aprendizagem nas suas mais secretas possibilidades de evolução, de construção e aquisição do mundo que cerca o sujeito.

Sendo assim, precisa-se oportunizar diferentes leituras de forma a buscar no leitor o prazer de ler e formar cidadãos críticos, reflexivos, emancipados e atuantes. A afirmação de Lajolo (1993) que diz: “Ninguém nasce sabendo ler: aprende-se a ler à medida que se vive. Se ler livros geralmente se aprende nos bancos da escola, outras leituras se aprende por aí, na chamada escola da vida”. (LAJOLO, 1993, p.7) Esse pensamento vem corroborar a importância que os diferentes espaços possuem para o desenvolvimento da habilidade cognitiva de ler e com isso, os espaços de lazer e turismo, como a UFSM, poderiam auxiliar o aprendizado de uma forma mais lúdica, fora do “espaço escolar”, por meio de materiais de divulgação que apresente a Universidade como um lugar além do Planetário ou dos gramados.

A autora complementa seu posicionamento a respeito da importância da leitura ao dizer que em “nossa cultura, quanto mais abrangente a concepção de mundo e de vida, mais intensamente se lê, numa espiral quase sem fim, que pode e deve começar na escola, mas não pode (nem costuma) encerra-se nela”. (LAJOLO, 1993, p.8)

Diante disso, ofertar materiais impressos a este público que não sejam pensados, elaborados para este fim, podem além de desestimular a leitura do mesmo fazer com que a criança perca a vontade de aprender, pois a criança não conseguirá fazer uma relação do que está presente no material com o que reconhece como letra, palavra.

Roseli Alves Neto (2010) em seu trabalho *A Literatura como mediadora na Prática da Leitura*, diz que só se forma o leitor através de uma prática constante de leitura organizada em torno da diversidade de gêneros textuais que circulam socialmente. Desta forma concebe-se a leitura como uma prática social e o leitor como alguém que assume um papel atuante na busca de significações.

Através da leitura destes autores pode-se concluir que os textos destinados ao público infantil, além de servirem para tornar o espaço mais atrativo, auxiliam no desenvolvimento de competências e habilidades de leitura, interpretação e escrita, ampliando a capacidade de expressão e comunicação por meio de linguagens verbais e visuais.

A autora Luciana Santos (2008), destaca que na concepção de Vygotski, o desenvolvimento do sujeito é motivado por influências externas, evidenciando dessa forma, a importância da relação do sujeito com a cultura. Ainda nas palavras do autor “o aprendizado pressupõe uma natureza social específica em um processo através do qual as crianças penetram na vida intelectual daqueles que a cercam” (Santos 2008, apud VYGOTSKI, 1944, p.115). Santos ressalta ainda que neste processo de desenvolvimento, a criança aprende, desenvolve-se e vivencia junto a seus pares mais experientes e para só depois interiorizar.

É importante enfatizar que autores como Emília Ferreiro e Vygotski, apontam em seus livros que a aprendizagem da leitura e da escrita ocorre anteriormente a ida da criança para a escola, acontecendo desde seus primeiros contatos, quando ela já é capaz de formular hipóteses sobre a língua escrita.

Santos (2008) resume as discussões dos autores mencionados acima, afirmando que o mais importante para que ocorra o desenvolvimento da criança é que seja oportunizada a ela situações que permitam o aprendizado, pois a escrita está em todos os lugares, não apenas na escola.

Dessa forma, oportunizar materiais de divulgação da Universidade elaborados especificamente para atender a essa demanda do público infantil estará auxiliando não só o desenvolvimento da leitura e da escrita, mas também a ludicidade e ainda, a identificação

desses pequenos visitantes com a UFSM, de forma que eles conheçam um pouco de sua história e de toda a sua grandeza.

3.2.1 Cuidados na elaboração do material

Visando a construção de um produto adequado ao público a ele destinado, é necessário que se atente para alguns cuidados com relação a presença de textos e ilustrações, diante disso, procurou-se ler alguns autores para melhor embasar a construção do produto a ser apresentado.

As ilustrações, fotos constituem uma parte importante nos materiais destinados ao público infantil. Conforme Werneck (1983), as crianças têm na leitura e na percepção de imagens o principal atrativo para iniciar a leitura de palavras de um livro. Diante disso, é importante observar também, se a diagramação (forma, cor, textura, dimensão do texto), está sendo empregada corretamente, pois a ilustração, as cores e o tamanho da fonte utilizada chamam a atenção das crianças e têm um grande valor estético.

De acordo com Ferreiro (2014) outro fator importante a ser cuidado e que influi na legibilidade para a criança são os caracteres cursivos e de imprensa empregados nos textos, visto que com frequência os pequenos leitores confundem as letras cursivas com números ou com desenhos.

O autor Fernando Azevedo elenca alguns princípios que devem ser observados em textos destinados ao público infantil, dentre eles destaca-se a escolha de um corpus textual compreensível ao seu público leitor, adequado à respectiva correspondência linguística, cognitiva e literária. Além disso, o autor destaca que textos destinados ao público infantil “se configuram como relevantes espaços de exploração intersemiótica, estimulando leituras de uma realidade de vários e diversificados níveis”. (Balça e Pires, 2013 apud AZEVEDO, 2013, p.53)

Balça e Pires (2013), também destacam a presença do animismo como um ponto interessante em textos destinados ao público infantil, segundo as autoras “o animismo, visível nos objetos e animais dotados de propriedades humanas, estratégia pela qual os textos da literatura infantil exibem um mundo habitável e pessoal, onde a criança pode reconhecer um universo polimórfico.” (BALÇA e PIRES, 2013, p. 53)

As autoras Balça e Pires ainda destacam que a leitura de textos infantis, construídos para esse público alvo, também auxilia aos leitores a adquirirem capacidade de ler o mundo de forma mais abrangente, ou seja, serão leitores mais críticos e emancipados.

Desta forma, seria interessante apresentar nesses materiais a serem produzidos para o público infantil, a presença da Mascote da UFSM, visando uma maior identificação do público alvo com o material a ser produzido.

CAPÍTULO IV OS PRODUTOS

4.1 PONTOS DE INTERESSE AO PÚBLICO INFANTIL NA UFSM

As atrações mencionadas a baixo são algumas das que penso serem atrativas para receber o público infantil e que poderiam constar no mapa a ser desenvolvido como produto final deste trabalho de pesquisa. De forma a melhor apresentá-los farei uma breve descrição dos locais primeiramente sugeridos apontando a Unidade de Ensino a qual eles pertencem.

PLANETÁRIO DA UFSM:

Inaugurado em 14 de dezembro de 1971, o Planetário da UFSM foi assim como a Universidade, o primeiro a ser construído em uma cidade do interior do país. Segundo informações retiradas do site do local, no ano 1960, José Mariano da Rocha Filho conseguiu um primeiro rascunho do que viria a ser o Planetário com o arquiteto Oscar Niemayer. Este foi desenhado em uma folha de guardanapo de restaurante e entregue a Mariano que havia convidado Niemayer para fazer o projeto de alguns prédios da UFSM. Na impossibilidade de assumir tal compromisso, o arquiteto Oscar Valdetaro realizou o projeto.

O presente fato evidencia a importância dada ao Planetário por Mariano, que ambicionava a UFSM nos mesmos modelos das Universidades da Europa e América do Norte as quais conheceu.

O Planetário da UFSM, conforme apresentado no Relatório de Gestão, consolidou-se como um espaço de ensino multidisciplinar, um local que visa à integração Universidade – Escola e com a comunidade como um todo. Dentre os seus principais objetivos está à divulgação de ciências de grande importância social para toda a cidade de Santa Maria e municípios ao seu entorno. Dentre as finalidades do espaço, estão: 1) Promover o interesse pela astronomia e o conhecimento científico em geral nos estudantes, turistas e população; 2) Promover o intercâmbio científico entre diferentes áreas de conhecimento e 3) Dar conhecimento dos últimos acontecimentos científicos nas áreas de Astronomia e Astronáutica e ciências afins.

Sendo este o local mais procurado pelas escolas de educação infantil e fundamental, e desta forma o que mais atinge o público alvo deste trabalho, é importante salientar que o Planetário da UFSM constitui um importante espaço de turismo, lazer, cultura e educação para a cidade e região.

O Planetário encontra-se na Praça Santos Dumont, dobrando a direita no final da Avenida Roraima. As sessões ocorrem de segunda a sexta-feira, nos horários das 9, 10, 11, 14, 15 e 16 horas e, aos domingos em sessão única às 15 horas. O agendamento das sessões é realizado através do telefone (55) 3220.8226.

JARDIM BOTÂNICO DA UFSM:

Outro ponto importante de visitação para a faixa etária alvo desse trabalho é o Jardim Botânico da UFSM (JBSM). O Jardim Botânico foi fundado em 1981 e pertencente ao Centro de Ciências Naturais e Exatas (CCNE). Cabe destacar que o Jardim Botânico possui como missão ser um local destinado a conservação das espécies florestais nativas do Rio Grande do Sul, servindo como base de apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão, assim como um centro de lazer para a comunidade em geral.

Conforme dados disponibilizados no site do local, o JB possui um acervo de 349 espécies catalogadas, originárias de diferentes países, dentre elas, algumas espécies de plantas carnívoras, que muito passeiam no imaginário infantil. Distribuído em 13 hectares, o Jardim Botânico possui também um açude que recebe a visita de capivaras e aves, a trilha dos bambus e bancos para que o visitante possa contemplar a natureza local.

A visitação é gratuita para todos, de segundas as sextas-feiras, das 8h00 às 12h00 e das 13h30min às 17h00. O local dispõe de serviço de guia para acompanhamento das visitas, através do agendamento prévio pelos telefones (55) 3220.8339, ramais 222 ou 225 ou através do e-mail: adm.jbsm@gmail.com.

BIBLIOTECA CENTRAL DA UFSM:

A Biblioteca Central Manoel Marques de Souza “Conde de Porto Alegre” da UFSM, compõe com outras 14 Bibliotecas Setoriais, o Sistema de Bibliotecas da UFSM – SiB. Na

Biblioteca Central, apesar de não haver um espaço destinado ao público infantil, tem em seu acervo alguns livros de literatura infantil, como obras da Ruth Rocha, Lygia Bojunga, histórias da Disney, Ziraldo entre outros. Além dos livros, no hall da Biblioteca Central pode ser visto o Painel do artista plástico Eduardo Trevisan, que conta a história do papel, da escrita e do livro.

TEATRO CAIXA PRETA:

O Teatro Caixa Preta, também conhecido por Espaço Rozane Cardoso é um espaço multiuso único na região. Não possuindo uma estrutura fixa em seu interior, o que permite que o mesmo seja totalmente modulável, proporcionando assim maior versatilidade nas configurações de palco e plateia, e desta forma atendendo a diferentes necessidades.

Conforme informações contidas na página do local, o Caixa Preta foi fundado em cinco de abril de 1988 e localiza-se anexo ao Centro de artes e Letras. Esse espaço em virtude de sua estrutura versátil, o Teatro consegue ser o palco de diferentes eventos, como palestras acadêmicas, shows, espetáculos e exposições. Além destes, o Caixa Preta possui também algumas atividades fixas, como o Preta Café, um evento que se propõe a aproximar o artista do público; o Tela Preta, atividade que realiza a exibição de filmes com uma linha estética alternativa e Oficinas. O telefone para contato do Teatro Caixa Preta é (55) 3220-8476.

Outro ponto de interesse no Teatro Caixa Preta é o Mural de “500 anos da América”, localizado na parede externa do Anfiteatro. Esse mural foi pintado pelos artistas Juan Amoretti, Clovis Ferrari e Rildo Batista.

Em entrevista publicada no site da UFSM, o professor aposentado e artista plástico Juan Amoretti, explica o que representa as figuras do mural e que o mesmo foi representado em duas partes diferentes: A primeira representando a natureza viva, o verde, os pássaros, os animais existentes no paraíso América. E a segunda parte traz os espanhóis, ex- presidiários com suas armaduras, conduzidos por Francisco Pizarro. Observa-se na representação, que os Incas se assustaram com essa visão, pois o cavaleiro e o cavalo eram uma pessoa só. “Todo mundo acha normal ele estar montado no cavalo, mas ele não está montado, ele faz parte do cavalo, essa é a visão do Inca, como se ele fosse uma peça só”, diz Juan Amoretti.

PISCINA, PRACINHA, APARELHOS DE GINÁSTICA DA UFSM:

Localizadas no Centro de Educação Física e Desportos a pracinha da UFSM possui brinquedos como balanço, gira- gira, escorregador, gaiola labirinto (trepa- trepa) todos disponibilizados em uma área aberta para o público em geral. Para os adultos, são disponibilizados diferentes tipos de aparelhos de ginástica, também localizados em uma área aberta à comunidade.

Ainda neste Centro encontram-se piscinas aquecidas para adultos e crianças. As mesmas, através de projetos de pesquisa e extensão são disponibilizadas para a comunidade usufruir com acompanhamento de um professor ou aluno. Já as quadras de futebol e basquete nos finais de semana são abertas para a comunidade usufruir de seus espaços e garantir momentos de lazer com amigos no campus.

SETOR DE FRUTICULTURA E SETOR DE FLORICULTURA E PAISAGISMO:

Os setores de Fruticultura e de Floricultura e Paisagismo estão localizados no Colégio Politécnico da UFSM. No setor de fruticulturas são realizadas atividades de extensão nas quais se aprende a cuidar de diferentes espécies frutíferas, como período de plantio e poda, além de cuidados específicos referentes a cada espécie de árvore frutífera. Ainda, pode-se comprar as frutas produzidas

Outro setor que também pode ser visitado no Colégio politécnico, é a floricultura Floresce - Floricultura Escola do Colégio Politécnico. Nesse espaço além dos arranjos de flores produzidos pelos alunos do curso técnico em Paisagismo, são encontradas diversas mudas de plantas para paisagismo. O horário de atendimento ao público é terças e quintas-feiras, das 9h às 12h e das 14h às 17h. O contato indicado para agendamento de visitas é o telefone 55 32208273.

EQUIPE BOMBAJA, CARANCHO AERODESIGN E EQUIPE FÓRMULA:

Dentro do Centro de Tecnologia da UFSM, encontra-se em funcionamento três diferentes projetos que despertam muito a atenção, pois aliam diversão, tecnologia e adrenalina. São eles a Equipe Bombaja, a Equipe Carancho Aerodesign e a Equipe Fórmula.

Esses projetos representam a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) nas competições de Engenharia da Mobilidade, organizadas pela SAE BRASIL – Baja SAE, Aerodesign SAE e Eficiência Energética.

O projeto Bombaja foi fundado no Departamento de Engenharia Mecânica, em abril de 2003 e é composto por alunos de diferentes cursos de graduação que constroem veículos protótipo *Off Road* para competições. A equipe Bombaja é configurada como uma empresa e alicerçada em três princípios: desenvolver o orgulho de ser aluno e representar a UFSM, desenvolver o empreendedorismo e a capacidade de trabalho em equipe e praticar extensivamente a integração curricular do curso de Engenharia Mecânica. Para maiores informações e agendamento de visitas é necessário entrar em contato pelo e-mail: bombaja.ufsm@gmail.com.

A Carancho Aerodesign é o projeto da UFSM que foi criado em junho de 2004 e fazem parte do projeto acadêmicos da UFSM dos cursos de Engenharia. Dentre as funções estão a de projetar, testar e construir aeronaves não tripuladas que carreguem o máximo de carga possível. Dentre os objetivos da Carancho está o de participar da Competição SAE BRASIL AeroDesign promovendo o conhecimento sobre aeronáutica, adquirir experiência profissional na área de Engenharia, rever de forma prática os conhecimentos obtidos nas disciplinas e estimular o interesse pela busca do conhecimento, afim de solucionar problemas propostos pelo regulamento da competição. Para conhecer o projeto carancho é preciso enviar um e-mail para caranchoufsm@gmail.com.

Outro projeto é o Fórmula SAE. A equipe da UFSM surgiu no ano de 2010, para representar a Universidade na competição Fórmula SAE. Esse projeto visa estimular os alunos de engenharia a projetar, desenvolver, construir, testar e competir com veículos *open-wheel* do tipo fórmula com o intuito de participar da competição. É possível entrar em contato para agendar visitas pela página da equipe: <https://formulaufsm.com/contato/>.

BOSQUE DA UFSM:

Inaugurado no dia 21 de setembro do ano de 1977, o Bosque da UFSM é um dos locais favoritos para quem deseja praticar atividades de corrida ou caminhada ao ar livre. Na época, foram plantadas 95 mudas de jacarandá, cedro, ipês roxo e amarelo, aroeira, corticeira, timbaúva, entre outras. “As mudas, dos próprios viveiros da cidade, estão sendo plantadas

para compensar as que são abatidas, em benefício do próprio homem”, disse o reitor da época, professor Hélios Homero Bernardi, conforme reportagem do Diário de Santa Maria⁷.

ASSOCIAÇÃO EQUESTRE UNIVERSITÁRIA DE SANTA MARIA - EQUISM

No ano de 1975, foi fundado por José Mariano da Rocha Júnior uma comissão permanente de hipismo e foram construídas pistas para que os universitários representassem da melhor forma possível a Instituição em festivais hípicas. No ano 2000, a escola foi transformada na Associação Equestre Universitária de Santa Maria (EQUISM).

Além de oferecer aulas de equitação e hipismo a crianças a partir dos quatro anos, a entidade sem fins lucrativos deu continuidade ao projeto de equoterapia. Iniciada na UFSM em 1994, o projeto de Equoterapia, utiliza o cavalo como instrumento terapêutico, auxiliando na reabilitação, educação e superação de crianças com necessidades educativas especiais

As aulas de hipismo ocorrem de segunda à sexta, nos turnos da manhã ou tarde, no Centro de Eventos da UFSM. O contato para os interessados deve ser feito pelos telefones (55) 9977-7273 ou (55) 9996-4157.

Quem tiver interesse no Projeto de Equoterapia deve entrar em contato pelo telefone (55) 3220.8777 ou pelo e-mail: equoterapia.ufsm@gmail.com

Esta pesquisa apresentará ainda outros pontos de interesse da Universidade Federal de Santa Maria, que estão localizados fora do campus. Por tratar-se de áreas de grande interesse para o público infantil, os mesmos não poderiam deixar de compor esse projeto.

CENTRO DE APOIO À PESQUISA PALEONTOLÓGICA - CAPPA

O Centro de Apoio à Pesquisa Paleontológica da Quarta Colônia (CAPPA/UFSM) foi criado com o objetivo de dar suporte à pesquisa paleontológica na região da Quarta Colônia,

⁷ Site em que se encontra a reportagem <http://www.clicrbs.com.br/pdf/17822296.pdf>. Acessado em 10/08/2016.

Rio Grande do Sul (municípios de Agudo, Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Restinga Seca, São João do Polêsine, Ivorá, Silveira Martins, Nova Palma e Pinhal Grande).

Conforme informações encontradas no site ⁸o CAPP/UFMS possui como objetivos o mapeamento de novos sítios fósseis, o acompanhamento dos locais já conhecidos, a coleta e salvaguarda de fósseis de vertebrados e plantas; além de apoiar o desenvolvimento da pesquisa nas áreas de paleontologia e geologia.

O CAPP/UFMS apesar de ser um órgão suplementar do Centro de Ciências Naturais e Exatas (CCNE), está localizado em um município próximo a Santa Maria, na cidade de São João do Polêsine. Neste local encontra-se um saguão para a exposição científica e recepção de visitantes. Os contatos informados para agendamento de visitas são: o e-mail cappa@ufsm.br ou o telefone 55 – 32691022.

Apesar de estar fora do Campus da UFMS, o CAPP é destino que precisa ser conhecido e explorado, tanto por escolas quanto por famílias. E por tratar de um assunto que muito interessa ao público infantil não poderia ser excluído desse trabalho.

LABORATÓRIO DE ESTUDOS E PESQUISAS ARQUEOLÓGICAS - LEPA

Da mesma forma que o local anterior o Laboratório de Estudos e Pesquisas Arqueológicas – LEPA, não está localizado no Campus da UFMS. Atualmente se encontra no centro da cidade de Santa Maria, no Prédio da Antiga Reitoria da UFMS. Vinculado ao Departamento de História da UFMS que faz parte do Centro de Ciências Sociais e Humanas, o LEPA possui diversos objetos arqueológicos que podem ser vistos e que foram encontrados em escavações realizados em cidades do estado do Rio Grande do Sul.

MUSEU EDUCATIVO GAMA D'EÇA

O Museu Educativo Gama D'Eça foi criado por José Mariano da Rocha Filho, em 1968 e funcionou no Campus da UFMS até 1985, quando passou a localizar-se na Rua do

⁸ Quem desejar saber mais sobre o CAPP, pode consultar o seu site: <http://coral.ufsm.br/cappa/index.php/pt-br/sobre>

Acampamento, nº 81. O local que hoje abriga o Museu é um palacete de dois pavimentos, construído em 1913, pelo Doutor Astrogildo de Azevedo. No ano de 1981, o Museu Victor Bersani, da SUCV (Sociedade União dos Caixeiros Viajantes), foi anexado ao Museu Educativo Gama d'Eça, isto representou uma doação valiosa para a Universidade, com mais de 3.500 peças, a maioria da área de história.

O Museu possui um acervo com mais de 13 mil peças, entre elas destaca-se a Carruagem do Conde de Porto Alegre. O museu funciona de segunda à sexta – feira, das 8hs às 12hs e das 13hs às 17hs. Para maiores informações e agenda de grupos o telefone para contato é (55) 32209306.

Além dos espaços e projetos mencionados, encontram-se espalhado pelo Campus da UFSM diversas obras artísticas que também merecem ser conhecidas e apreciadas pela população, como por exemplo, o Relógio Solar, a Pedra de Intihuatana, as esculturas presentes no Jardim das Esculturas do Centro de Educação, a Bússola da Avenida Roraima, o Museu de Imigração e Cultura Japonesa, o Museu dos solos, além de outras tantas obras espalhadas e integradas ao Campus, as quais precisariam ser mapeadas e catalogadas, de forma a haver uma melhor preservação das mesmas.

Infelizmente alguns espaços que poderiam ser contemplados nos produtos oriundos desta pesquisa encontram-se desativados por diferentes razões, como o Museu Interativo de Astronomia do Planetário da UFSM e a Mostra de Biologia do Centro de Ciências Naturais da UFSM.

4.2 APRESENTAÇÕES DOS PRODUTOS

Pensando neste público alvo que carece de informações adequadas, estímulo e ao mesmo tempo por serem características da faixa etária é receptivo e aprecia levar para casa uma lembrança, um souvenir, é que serão elaborados os seguintes produtos para divulgar a UFSM para o público infantil que estuda e/ou visita seus espaços.

MASCOTE DA UFSM:

A proposta de uma nova mascote para a UFSM foi criada visando a sua utilização como uma das imagens promotoras da UFSM. Tendo em vista o grande apelo infantil que animais personificados exercem no público infantil, propõe-se nesta pesquisa resgatar e revitalizar o quero – quero, Mascote da Universidade Federal de Santa Maria, criado no ano de 1963, pelo funcionário da Faculdade de Medicina, senhor Joel Saldanha.

Na data a ave foi desenhada com pilcha, esporas e chimarrão na mão, fazendo uma clara referência à imagem do gaúcho. Além disso, o quero – quero utiliza uma capa, vestimenta comum aos alunos da época.

Outra referência à Mascote da UFSM foi realizada pelo professor do Centro de Artes e Letras e Coordenador do Laboratório de Identidade Visual da UFSM, Mário Lúcio Bonotto Rodrigues, o Máucio, durante uma greve docente no ano de 1991. Nesta ocasião, o professor redesenhou a imagem da Mascote representando os docentes que buscavam melhores salários e condições de trabalho, como pode ser observado nas Figuras 07 e 08, apresentadas abaixo:

Figura 7 – Reportagem resgatando as charges representando os tipos de docentes grevistas.



(Fonte: SEDUFSM, novembro de 2009)

Figura 8 - Representação da Mascote da UFSM realizada pelo professor Máucio.



(Fonte: Arquivo pessoal do professor Mário Lúcio Bonotto Rodrigues, 1991)

Pelas imagens acima se observa que a Mascote mantém o lenço com parte da vestimenta gaúcha e a capa da representação original. A expressão da Mascote é fechada, carrancuda, muito em razão da situação a qual ele representa e outro detalhe é que o mesmo foi feito em preto e branco.

De forma a revitalizar essa Mascote para atingir principalmente o público infantil, buscou-se amenizar as feições da ave, utilizar cores e retirar as esporas que podem representar a ideia de agressividade. Ao chimarrão foi adicionada a mateira, como elementos que além de remeter a cultura gaúcha também possui referência a modernidade. Os olhos do quero – quero foram mantidos abertos, tendo em vista que a ave é conhecida por ser a sentinela dos pampas, suas asas também estão abertas como sinal de receptividade e o uso de linhas mais suaves também deixa o animal menos agressivo para quem o vê. A seguir, encontra-se a proposta de Mascote desta pesquisa, representada na Figura 09.

Figura 9 – Proposta de Mascote da UFSM



(Fonte: Arquivo Pessoal de Sara Tessele)

Ressalta-se que o uso da Mascote será importante para mostrar que a Universidade Federal de Santa Maria desde a sua criação demonstrou preocupação com a imaginação, com a brincadeira e com a cultura do estado. Esse poderá ser um elo de aproximação entre o público infantil e a UFSM, pois auxiliará a essa Instituição formada em sua maioria por adultos de se integrar com as crianças que a frequentam. E a importância de se revitalizar a Mascote se dá, principalmente por que a imagem sintetiza, transmite uma mensagem para a criança.

BÓTON DA MASCOTE DA UFSM:

De forma a resgatar e divulgar a nova imagem da Mascote da UFSM que possui um grande apelo lúdico, por se tratar de um animal estilizado de gaúcho, seriam confeccionados bóttons com a imagem do quero – quero. O produto, que está em anexo a esta pesquisa, pode ser observado, na Figura 10. O mesmo poderia ser revendido nos espaços mais explorados

pelo público infantil, além da loja que vende produtos da UFSM. Por ser um produto de custo baixo, o valor a ser cobrado seria pequeno pela lembrança afetiva que o mesmo acarretaria.

Figura 10 – Imagem do bóton com a Mascote da UFSM



(Fonte: Arquivo Pessoal de Sara Tessele)

REVISTINHA DE ATIVIDADES:

A proposta da Revistinha de Atividades da UFSM foi elaborada durante o curso de Mestrado em Patrimônio Cultural, como produto final a ser apresentado em uma das disciplinas cursadas. Desta maneira, realizou-se o aperfeiçoamento da mesma, de forma a tornar-se um dos produtos finais apresentados nessa dissertação final do Programa de Mestrado em Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Santa Maria.

Esse produto foi pensado para atingir um público alvo de visitantes e alunos oriundos de escolas de educação infantil e das primeiras séries do fundamental que visitam a Universidade Federal de Santa Maria. Para ilustrá-lo foram selecionados alguns pontos da Universidade, muitos desses de conhecimento por parte das crianças, de forma a transmitir segurança e outros pontos menos conhecidos, de forma a aguçar a curiosidade do público infantil.

Cabe destacar que para cada ponto escolhido da UFSM foi pensada uma atividade diferente e produzido um texto com alguma curiosidade a respeito deste lugar. No total a proposta da Revistinha de Atividades possui 37 páginas, contemplando a capa e contracapa. Ao todo foram formuladas 17 (dezesete) atividades lúdicas – pedagógicas e de divulgação que remetam a sete pontos da Universidade, entre eles o Centro de Apoio à Pesquisa Paleontológica, o Planetário e o Parque das Nações.

Entre as atividades escolhidas estão o jogo dos 7 (sete) erros, caça – palavras, memória, ligar os pontos, palavra- cruzada, espaços para pintura e desenho, entre outras. Três atividades propostas foram elaboradas com informações a respeito da Instituição, como números de alunos e servidores, para essas atividades gerais foram apresentadas informações de locais com relevância dentro da Universidade como o HUSM e a Biblioteca Central. A Revistinha de Atividades desenvolvida neste trabalho poderá ser conhecida em sua íntegra no anexo.

Abaixo na Figura 11, observa-se a capa da Revistinha. A proposta da mesma procurou usar muitas cores e simular a pintura de uma criança que ainda não consegue manter o traçado dentro do desenho. Além disso, optou-se por colocar a imagem da Mascote da UFSM desenvolvida nesta pesquisa para ilustrar a revistinha e deixá-la ainda mais atraente ao público infantil.

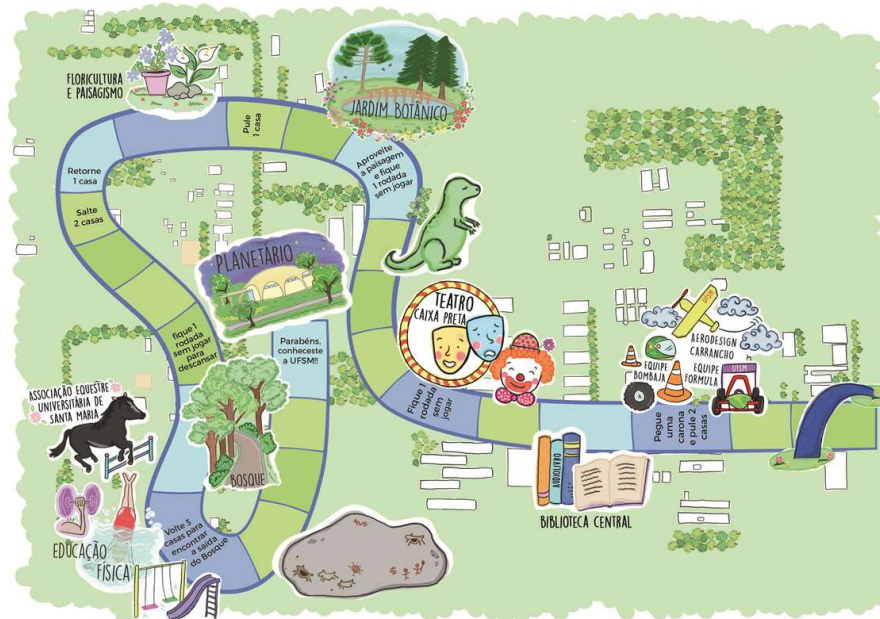
Figura 11 - Capa da Revistinha de Atividades;



(Fonte: Arquivo pessoal de Camila Almeida)

No verso da capa, encontra-se uma ilustração do Campus da Universidade, com referência a alguns pontos da Instituição em um jogo de trilha, convidando o leitor para realizar um passeio pela UFSM, com o trajeto repleto de percalços, como o de ficar uma rodada sem jogar, ou ainda pular uma casa, como se observa na Figura 12.

Figura 12 - Jogo do Labirinto da UFSM



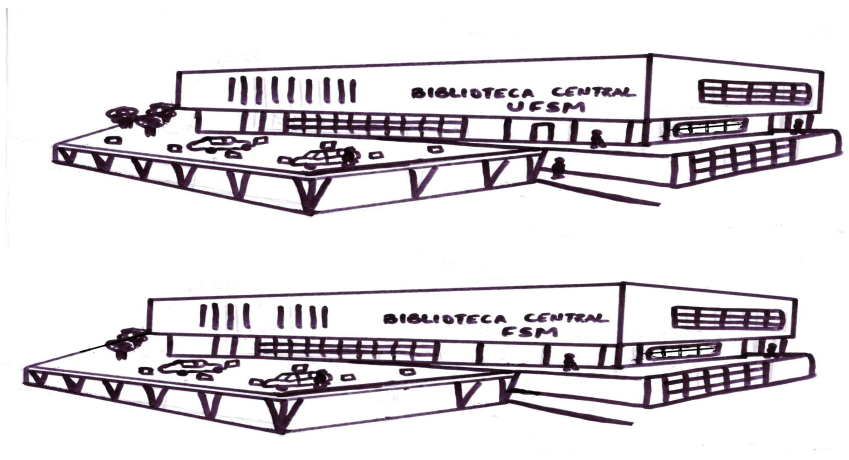
(Fonte: Arquivo pessoal de Sara Tessele)

Abaixo, encontram-se outros exemplos de atividades propostas referentes aos pontos elencados da UFSM. Ressalta-se que além da diversão, da parte lúdica dos jogos e brincadeiras, as atividades procuram apresentar um pouco da Universidade.

A Figura 13 expõe um desenho do projeto da Biblioteca Central com o desafio de encontrar 7 diferenças entre os desenhos. A proposta de não se usar a imagem real do prédio da Biblioteca Central, mas sim um desenho da mesma, ocorre para buscar uma aproximação entre o espaço da forma como se apresenta o desenho da criança.

Figura 13 – Atividade de 7 erros

JOGO DOS SETE ERROS: ENCONTRE AS SETE DIFERENÇAS NOS DESENHOS DA BIBLIOTECA CENTRAL DA UFSM



(Fonte: Arquivo pessoal de Camila Almeida)

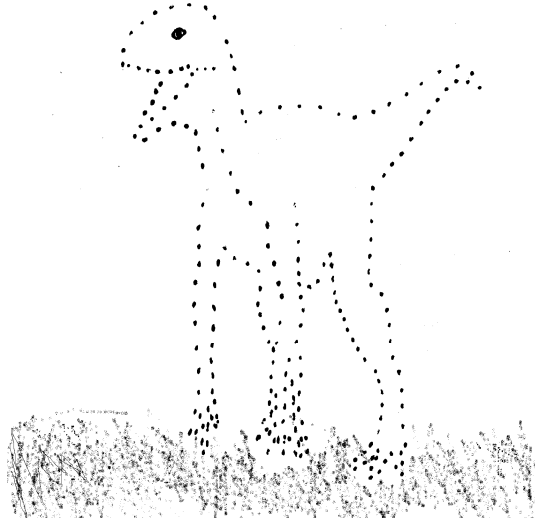
Esta atividade busca principalmente desenvolver de forma lúdica a atenção, concentração da criança e sua percepção para os detalhes.

A Figura 14 ilustra o dinossauro Estauricossauro encontrado na região. O uso do dinossauro, além de despertar a curiosidade para o CAPP – Centro de Apoio à Pesquisa Paleontológica estimula as crianças a conhecerem um pouco mais sobre o passado paleontológico da Região Central do Estado.

A escolha por uma atividade de ligar os pontinhos se deve pela sua importância no desenvolvimento da motricidade fina, o que é fundamental para crianças na faixa etária relacionada, que em está em processo de alfabetização e iniciação da escrita.

Figura 14 - Atividade de ligar os pontos do Estauricossauro

UNA OS PONTINHOS E AJUDE A FORMAR O ESTAURICOSSAURO UM DOS DINOS
CARNÍVOROS ENCONTRADOS EM NOSSA REGIÃO.



(Fonte: Arquivo pessoal de Camila Almeida)

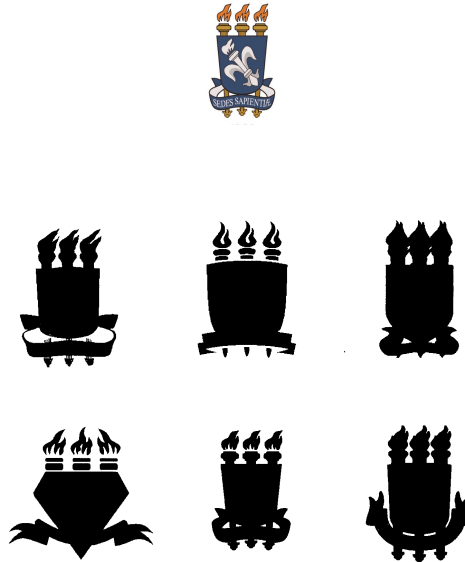
Outro exemplo de atividade proposta é a de encontrar a sombra do Brasão da UFSM entre as de outros brasões de Universidades. Essa atividade auxilia no desenvolvimento da observação e também apresenta para o visitante infantil o principal símbolo da Instituição.

É importante destacar que o Brasão da UFSM apresentado nesta atividade, teve sua criação em 1960, mas foi redesenhado recentemente, mantendo-se todos os seus elementos originais, como a flor-de-lis, simbolizando a purificação e os três archotes de fogo, representando a luz que ilumina o caminho para a sabedoria. Também apresenta a frase em latim "Sedes Sapientiae", que significa sede (lugar, casa) da sabedoria.

A Figura 15 apresentada abaixo, reproduz a atividade proposta no produto da Revistinha.

Figura 15 - Atividade de encontrar a sombra correspondente ao Brasão

CIRCULE A SOMBRA QUE CORRESPONDA AO BRASÃO DA UFSM QUE
ESTÁ ENTRE OUTROS BRASÕES DE UNIVERSIDADES FEDERAIS BRASILEIRAS:



(Fonte: Arquivo pessoal de Camila Almeida)

Nas figuras acima foram reproduzidas algumas das atividades propostas na Revistinha de Atividades da UFSM, um dos produtos pensados nesta pesquisa.

Ressalta-se que o respectivo produto deverá ser confeccionado em um papel mais resistente, para uma maior durabilidade, com textos escritos com uma linguagem mais curta e objetiva, letras de forma e coloridas, desenhos coloridos, e de certa forma infantilizados, de forma a remeter aos desenhos produzidos pelo público alvo deste trabalho.

Esse material poderá ser distribuído nos locais de visitação de forma completa ou ainda como folders avulsos, de um lado a informa o sobre o espaço e no outro a atividade referente a ele.

As atividades propostas apesar de lúdicas buscam o desenvolvimento de habilidades cognitivas de leitura, escrita, aritméticas e de habilidades motoras e servem como conceito de um produto destinado ao público infantil que atenda a uma carência da Institui o.

PÁGINA DE DIVULGAÇÃO:

A página proposta foi elaborado de forma que sendo de interesse da Instituição, possa ser hospedado no *site* da UFSM, como uma de suas páginas ou ainda, como um link de uma página que redirecione para o mesmo, como por exemplo a página do Planetário ou mesmo da Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo, de forma a incentivar as famílias a conhecerem os espaços da Universidade.

O produto foi elaborado de forma a unir o lúdico, o desenho com a imagem real. A página ou *site*, como também será chamado nesta pesquisa, inicia sua apresentação com um mapa ilustrado da UFSM, colorido, que destaca os principais pontos a serem conhecidos dentro da Instituição. O mesmo encontra-se temporariamente disponível no endereço: <http://produtoppgppc.wixsite.com/meusite-1>.

O referido *site* foi desenvolvido em um portal gratuito, que hospeda páginas na internet, desta forma, existem algumas limitações para o seu desenvolvimento. As páginas que o compõem foram todas desenvolvidas por esta pesquisadora para serem apresentadas como um dos produtos do Mestrado em Patrimônio Cultural.

A página criada está dividida em duas partes. Na parte superior, visualiza-se o menu principal que dá acesso as funcionalidades e apresenta a navegação do mesmo, o menu está dividido em 4 abas: Mapa da UFSM, Brasão, Mascote e Hino. Dentro no menu Mapa da UFSM, encontram-se 8 subpáginas: Biblioteca, Equipe Bombaja, Planetário, Jardim Botânico, Mural da Caixa Preta, EQUISM, Academia e o LEPA. Dentro da cada uma delas, foi incluída uma foto atualizada do prédio ou porta do local, com informações, *links* para atividades e páginas oficiais, quando houver.

A parte central é utilizada para exibir o conteúdo das diferentes seções que compõem o *site*. O *layout* do cabeçalho foi construído tendo como inspiração a página da Universidade. As laterais foram pensadas de forma a chamar a atenção das crianças com a presença de muitas cores, assim como a parte central que contém as fotos dos locais e textos com caixas de formas e cores diferentes. Ainda, procurou-se ilustrações animadas ou não, que correspondessem ao tratado nas páginas para serem incluídas no *site*.

Ao clicar sobre os pontos em destaque, aparecerá um *link* com as fotos atualizadas dos prédios, as informações mais relevantes, como horários de atendimento, valores e o que conhecer no local e desta página também haverá um link que direcionará para uma atividade.

Como o mesmo tem a intenção de ser apenas um site de divulgação desses espaços, propõe-se que o mesmo tenha um *layout* mais simples, com uma linguagem mais direta e objetiva, que facilite a leitura e compreensão do público infantil que poderá visita-lo antes de conhecer os espaços da Universidade.

Com essa proposta de *site*, busca-se muito mais do que situar o público com relação aos espaços da Universidade, procura-se informá-lo e fazer com que desperte o interesse por explorar novas possibilidades de conhecimento e diversão.

Abaixo, na Figura 16, encontra-se uma imagem da página inicial do *site* proposto. O mesmo foi produzido com bastante uso de cores, mantendo o cabeçalho igual aos *sites* da UFSM, de forma a manter uma identidade visual com o já existente. Além disso, descendo a barra de rolagem, no rodapé da página, encontram-se as informações referentes à Universidade, como localização, número de telefone e endereço para contato.

Figura 16– Mapa da UFSM com desenhos dos pontos de interesse



(Fonte: <http://produtoppgppc.wixsite.com/meusite-1>)

Ao clicar nas ilustrações ou nas abas acima do mapa, o usuário será encaminhado para uma página com informações do local, como horário, telefone para contato, uma foto atualizada e a página oficial do mesmo com o valor do ingresso quando existir, ainda, haverá

um link para uma atividade referente ao local pesquisado, como poderá ser observado em imagens mais adiante.

Além dos espaços dentro da UFSM, foram feitas páginas destinadas para a apresentação dos símbolos da Instituição, como o Hino, a Mascote e o Brasão. Visando a divulgação e conhecimento dos mesmos para o público alvo do produto. As imagens destas páginas podem ser visualizadas abaixo:

Figura 17 - Página desenvolvida para apresentar o Brasão da UFSM



(Fonte: <http://produtopppgpc.wixsite.com/meusite-1>)

Nesta página encontra-se a imagem do Brasão criado no ano de 1960 e o atual. Além das figuras, existe um link para uma atividade e a explicação da frase em latim que consta na faixa do Brasão. Não foram encontradas informações sobre quem desenvolveu o a primeira versão do Brasão e também, de quem posteriormente o reformulou.

A atividade referente ao Brasão da UFSM que consta no *site* é a mesma que foi apresentada na Figura 15 desta pesquisa, desta forma, não se repetirá a imagem apresentada que consta na folha 77.

Em outra aba do *site* é apresentado a Mascote da UFSM, também desenvolvida na época da criação da Instituição. Por ainda não se tratar de um símbolo oficial da Universidade, a Mascote criada por esta pesquisa, será apresentada apenas na proposta de atividade e não na página dedicada a tratar do tema.

Figura 18 - Página da Mascote da UFSM

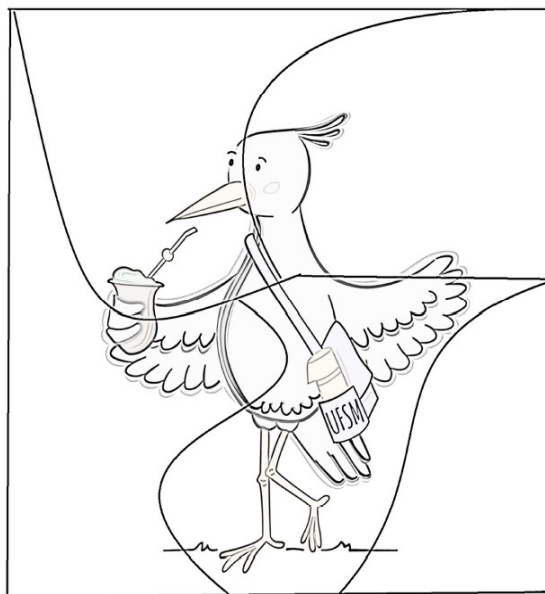


(Fonte: <http://produtoppgppc.wixsite.com/meusite-1>)

A Mascote proposta nesta pesquisa aparecerá em diferentes momentos da Revistinha de Atividades, como na capa, no jogo da memória e no jogo do labirinto, de forma a reforçar sua imagem, criando uma identidade para o público infantil. Abaixo, apresenta-se uma atividade criada para fortificar esta marca proposta.

Figura 19 - Atividade da Mascote da UFSM

COLORE O DESENHO, RECORTE NA LINHA PRETA E MONTE O QUEBRA- CABEÇA
DA NOVA MASCOTE DA UFSM:



(Fonte: <http://produtoppgppc.wixsite.com/meusite-1>)

Outra página apresentada no *site* proposto é a que contempla a letra do Hino da UFSM. Esta página poderá ser acessada através da aba fixa e procura divulgar, dar conhecimento ao Hino que para muitos é completamente desconhecido. Infelizmente não se conseguiu a melodia do Hino para ser reproduzido junto à letra.

Figura 20 - Página Hino da UFSM



(Fonte: <http://produtoppgcc.wixsite.com/meusite-1>)

De forma a contemplar uma atividade para a letra do Hino da UFSM, propôs-se um jogo de caça palavras no qual deveriam ser encontrados cinco vocábulos que rimassem com o termo Brasil. Com esta brincadeira se espera que a criança leia o Hino e ao reproduzir o som das palavras consiga descobrir quais as expressões estão escondidas no jogo.

Esta atividade lúdica auxilia no desenvolvimento das habilidades cognitivas da leitura, escrita e associação das palavras escritas com a sua sonoridade.

Figura 21 - Atividade sobre o Hino da UFSM

CAÇA – PALAVRAS: ENCONTRE CINCO PALAVRAS ESCONDIDAS QUE RIMEM COM A PALAVRA **BRASIL** E QUE ESTEJAM NO HINO DA UFSM

A	V	P	Ã	O	W	D	G	I	R
P	Q	W	A	É	I	O	F	V	B
E	U	A	N	I	L	E	R	A	L
U	Z	C	B	B	T	É	P	R	Ô
Ç	O	E	R	I	S	C	O	O	P
A	R	C	O	B	A	A	L	N	E
Z	É	Ô	V	L	E	I	I	I	S
C	U	C	A	N	I	L	T	L	Q
T	E	N	M	O	N	A	É	C	U
A	B	R	I	U	E	T	C	I	I
O	E	Ç	D	E	D	I	N	M	S
S	S	H	I	C	G	U	I	E	A
Q	C	P	Ô	A	V	G	R	I	L
U	F	S	M	P	O	B	O	T	X
E	V	R	Q	U	A	D	R	I	L

(Fonte: <http://produtoppgppc.wixsite.com/meusite-1>)

Entrando nas subpáginas do *site* proposto, dentro do menu Mapa da UFSM, localiza-se a página criada para a Biblioteca Central da UFSM.

Figura 22 - Página apresentando a Biblioteca Central da UFSM

The screenshot shows a website page for the UFSM Central Library. At the top, there is a navigation bar with links for 'MAPA UFSM', 'BRASÃO DA UFSM', 'MASCOTE DA UFSM', and 'HINO DA UFSM'. The main heading is 'BIBLIOTECA'. Below this, there is a photograph of the library building. To the left of the photo is a cartoon character reading a book, and to the right is an icon of an open book labeled 'ATIVIDADE'. A pink box on the right side of the page contains the following information: 'HORÁRIO: DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA, DAS 7h30min ÀS 22h.' and 'Fone: (55) 3220-8651' with a 'SITE' button. At the bottom, there is a footer with the university's name, address, and contact information: 'Universidade Federal de Santa Maria, Cidade Universitária Prof. José Mariano da Rocha Filho - Av. Roraima, 1000 Bairro Camobi, Santa maria, RS Cep: 97105-900 - Fone: (55) 3220-8000'. There are also small navigation links at the bottom of the page.

(Fonte: <http://produtoppgppc.wixsite.com/meusite-1>)

Como pode ser observado na Figura 22, a página apresenta a foto da Biblioteca, informações com horário de atendimento, telefone e site. Ainda, possui um *link* para a atividade desenvolvida para o espaço.

Outra página que pode ser encontrada no *site* é a da atividade do local pesquisado. Basta entrar no *link* da atividade e será aberto um arquivo com uma proposta de recreação para ser realizada pelo público visitante. Como a atividade proposta para a Biblioteca Central da UFSM, encontra-se na Figura 13, página 75, a mesma não será apresentada novamente.

Ainda, cabe destacar que a atividade referente ao local será feita em PDF, para que o visitante possa imprimir-la e desenvolvê-la, tendo em vista que o desenvolvimento de jogos eletrônicos requer muito conhecimento na área, além de que as atividades deverão ser modificadas e desta forma, fica mais fácil de viabilizar o presente produto com as mesmas sendo produzidas em outros tipos de arquivos eletrônicos.

Na segunda subpágina do site proposto, dentro do menu Mapa da UFSM, encontra-se a página criada para auxiliar na divulgação da Equipe Bombaja. Nesta, visualiza-se a foto da porta do Laboratório que abriga o espaço, o contato de e-mail e o site da Equipe Bombaja, além de uma curiosidade a respeito da Equipe.

Figura 23 – Página Equipe Bombaja

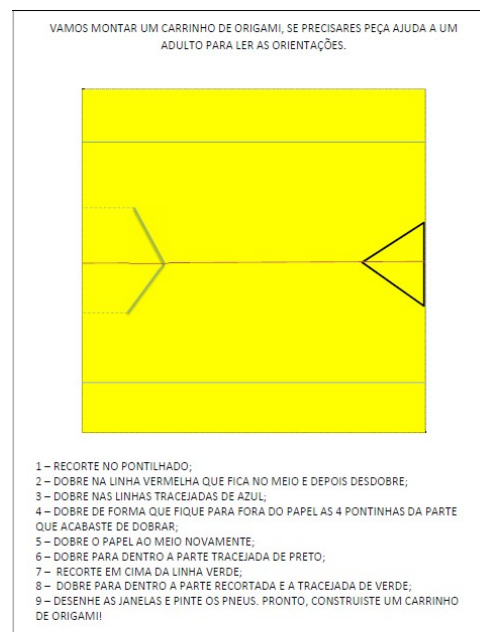


(Fonte: <http://produtoppgcc.wixsite.com/meusite-1>)

No link atividade, encontra-se o exercício proposto para o espaço. De forma a trabalhar a motricidade fina, a interpretação e a criatividade, foi proposto a criação de um carrinho de origami.

A atividade proposta pode ser observada na Figura 24, encontrada abaixo.

Figura 24 - Atividade Equipe Bombaja



(Fonte: <http://produtoppgppc.wixsite.com/meusite-1>)

Ainda dentro do meu Mapa da UFSM, encontra-se a subpágina criada o Planetário da UFSM. Apesar de ser o local mais visitado pelo público infantil dentro da Instituição, muitas famílias não conhecem o espaço e desconhecem a programação e horários das sessões.

Na Figura a seguir encontra-se a página desenvolvida para o Planetário. Nela localiza-se a foto do espaço, informações como horário e contato e ainda, um aviso sobre a gratuidade do ingresso para o público infantil menor de 5 anos.

Figura 25 - Página Planetário da UFSM

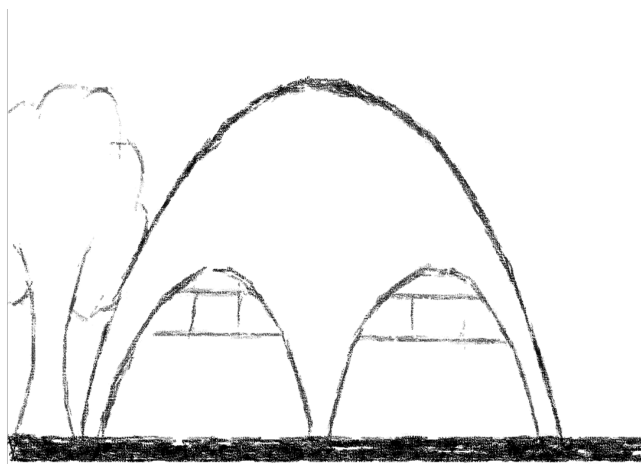


(Fonte: <http://produtoppgppc.wixsite.com/meusite-1>)

Além do link que encaminha para a página oficial do Planetário da UFSM, também se encontra o encaminhamento para a atividade programada para o espaço. A mesma busca desenvolver a motricidade fina através da pintura.

Figura 26 - Proposta de atividade para o Planetário

O PLANETÁRIO DA UFSM É UM LUGAR INCRÍVEL PARA SE CONHECER E APRENDER.
VAMOS COLORI-LO E DEIXÁ-LO AINDA MAIS BONITO?



(Fonte: <http://produtoppgppc.wixsite.com/meusite-1>)

A subpágina que aparece na sequência do menu Mapa da UFSM é a do Jardim Botânico. No centro da mesma foi adicionada a foto da entrada do espaço e em caixas coloridas encontram-se os contatos, informações sobre visitas e uma curiosidade sobre a presença de plantas carnívoras no Jardim Botânico. Escolheu-se enfatizar este aspecto pelo fascínio que este tipo de planta exerce nas crianças.

Figura 27 - Página do Jardim Botânico da UFSM

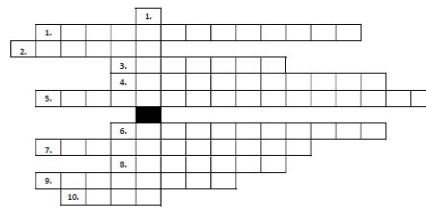


(Fonte: <http://produtoppgppc.wixsite.com/meusite-1>)

A atividade proposta para o espaço é um jogo de palavras – cruzadas. Nesta, não se encontram apenas palavras ligadas ao Jardim Botânico, mas curiosidade a respeito de toda a Instituição. O jogo de palavra cruzadas auxilia na memorização, enriquecimento do vocabulário, desenvolvimento da leitura, escrita e da matemática.

Figura 28 - Atividade Jardim Botânico

PALAVRA CRUZADA - COMPLETE AS PALAVRAS COM O AUXÍLIO DAS DICAS ABAIXO:



VERTICAL:

1) CIDADE EM QUE A UFSM ESTÁ SITUADA.

HORIZONTAL:

- 1) ÁRVORE FRUTÍFERA ENCONTRADA NO COLÉGIO POLITÉCNICO;
- 2) SOBRENOME DO FUNDADOR DA UFSM;
- 3) NOME DO BOSQUE QUE FICA DENTRO DA UFSM;
- 4) OBJETO ENCONTRADO NO PLANETÁRIO PARA VER AS ESTRELAS;
- 5) NOME DE UM DOS DINOSSAUROS CARNÍVOROS ENCONTRADOS NA REGIÃO CENTRAL DO ESTADO;
- 6) TIPO DE PLANTAS USADAS PARA TRATAMENTO DE SAÚDE;
- 7) ATIVIDADES REALIZADAS POR PALEONTÓLOGOS;
- 8) COMO É CHAMADO O DIRIGENTE MÁXIMO DE UMA UNIVERSIDADE;
- 9) DIA DA SEMANA EM QUE O PLANETÁRIO TEM SESSÕES ABERTAS PARA O PÚBLICO EM GERAL;
- 10) FRUTO DA VIDEIRA.

(Fonte: <http://produtoppgppc.wixsite.com/meusite-1>)

A quinta subpágina presente no menu Mapa da UFSM é a do Teatro Caixa Preta. Na parte central da página foi inserida uma foto do Mural do Centro de Artes e Letras, local onde se encontra o Teatro. Nas caixas, além dos contatos também se pôs a informação sobre a existência dos espetáculos gratuitos abertos a comunidade.

Figura 29 - Página Teatro Caixa Preta

Universidade Federal de Santa Maria
UFSM
 MAPA UFSM | BRASÃO DA UFSM | MASCOTE DA UFSM | HINO DA UFSM

TEATRO CAIXA PRETA

VOCE SABIA QUE NO TEATRO CAIXA PRETA SÃO APRESENTADAS DIVERSAS PEÇAS TEATRAIS E MUITAS DELAS GRATUITAS!!

CONTATO :
 E-MAIL: caixapretateatro@gmail.com
 TELEFONE: 3220-8476

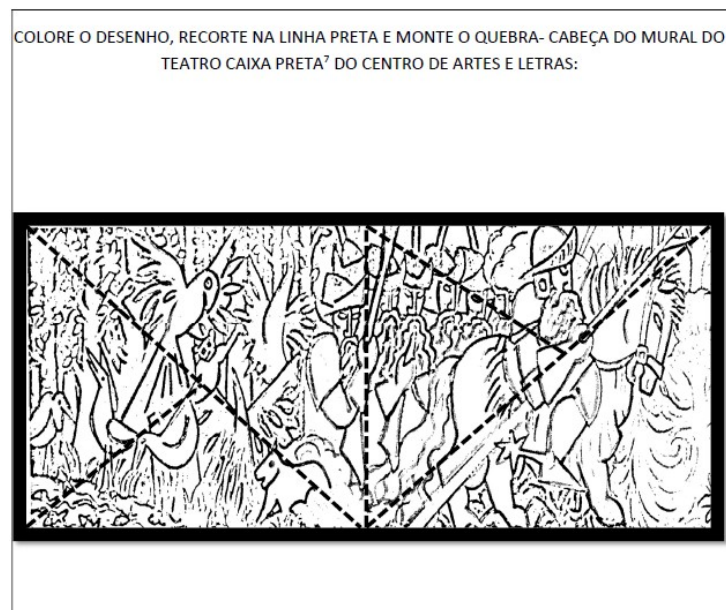
Universidade Federal de Santa Maria
 Cidade Universitária Prof. José Mariano da Rocha Filho -
 Av. Roraima, 1000 Bairro Camobi, Santa maria, RS
 Cep: 97105-900 - Fone: (55) 3220-8000

MAPA UFSM | BRASÃO DA UFSM | MASCOTE DA UFSM | HINO DA UFSM

(Fonte: <http://produtoppgppc.wixsite.com/meusite-1>)

Como proposta de exercício para o Teatro, elaborou-se um quebra-cabeça com a imagem do mural. Este tipo de atividade auxilia no desenvolvimento da concentração e habilidades matemáticas, além de desenvolver a motricidade fina, tendo em vista que o jogo será pintado e recortado pelas crianças. A atividade desenvolvida pode ser observada na Figura 30, que se encontra logo abaixo.

Figura 30 - Atividade Teatro Caixa Preta



(Fonte: <http://produtoppgppc.wixsite.com/meusite-1>)

A Associação Equestre Universitária de Santa Maria – EQUUSM, é a sexta subpágina presente no menu Mapa da UFSM. Localizada dentro do Centro de Eventos, a EQUUSM realiza seu atendimento administrativo no galpão apresentado na foto que se encontra na parte central da página. No site também são apresentados os contatos e as atividades desenvolvidas no espaço, que possui aulas de equitação, hipismo e realiza tratamento com equoterapia.

Figura 31 - Página EQUISM

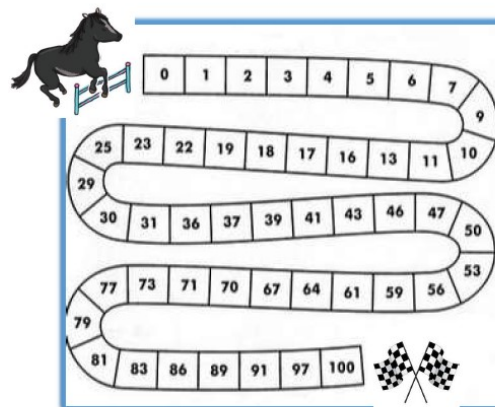


(Fonte: <http://produtoppgppc.wixsite.com/meusite-1>)

A atividade proposta para a EQUISM procura trabalhar a motricidade fina e habilidades matemáticas, utilizando o cavalo para iniciar o trajeto e bandeirinhas para sinalizar o final a ser percorrido.

Figura 32 - Atividade EQUISM

FAÇA COMO O CAVALINHO E SALTE ATÉ CHEGAR NAS BANDERINHAS DE CHEGADA PINTANDO APENAS OS NÚMEROS PARES



(Fonte: <http://produtoppgppc.wixsite.com/meusite-1>)

A sétima subpágina presente no menu foi elaborada para destacar a Academia ao ar livre, a Pracinha e as Piscinas que se encontram no Centro de Educação Física. Como tanto a pracinha quanto a academia não ficam dentro de um espaço, optou-se por usar como foto para ilustra a página a entrada do prédio das piscinas da UFSM. Tendo em vista que no momento as aulas de natação estão suspensas em decorrência da reforma do teto do prédio que abriga as piscinas e do fim do contrato com a Associação que oferecia a atividade, não foi disponibilizado o contato nesta página.

Figura 33 - Página Academia, Pracinha e Piscinas



(Fonte: <http://produtoppgppc.wixsite.com/meusite-1>)

Como atividade para a página, escolheu-se um dos brinquedos que o público infantil mais gosta na pracinha, o escorregador e se propôs a pintura do mesmo, de forma a trabalhar a motricidade fina da criança.

Figura 34 - Atividade Pracinha

QUE TAL DESENHAR VOCÊ E SEUS AMIGOS BRINCANDO NO ESCORREGADOR DA PRACINHA DA UNIVERSIDADE E DEPOIS COLORIR O DESENHO PARA ELE FICAR BEM BONITO?



(Fonte: <http://produtoppgppc.wixsite.com/meusite-1>)

A última subpágina elaborada para auxiliar na divulgação da UFSM junto ao público infantil é a do Laboratório de Estudos e Pesquisas Arqueológicas – LEPA. Nela encontra-se a foto do prédio do Centro de Ciências Sociais e Humanas, localizado no Centro, o qual abriga em uma de suas dependências o referido Laboratório. Tendo em vista que o mesmo fica dentro de um prédio, optou-se por apresentar a fachada externa da Edificação de forma a facilitar a localização dos interessados.

Figura 35 - Página do LEPA

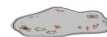
(Fonte: <http://produtoppgppc.wixsite.com/meusite-1>)

Como pode ser observado na Figura 35, além da imagem, consta no *site* os contatos e uma informação sobre o que pode ser encontrado em uma visita ao Laboratório. Já a proposta de fixação para o LEPA procura desenvolver a motricidade fina e o raciocínio matemático na criança, pois a mesma precisará conhecer a sequência numérica a ser seguida até a chegada ao sítio arqueológico.

Figura 36 - Atividade LEPA

PINTE A SEQUÊNCIA NUMÉRICA CORRETA DE 0 ATÉ 40 E ENCONTRE O CAMINHO PARA O SÍTIO ARQUEOLÓGICO

0	1	2	3	5	9	7	3	4	1
1	2	3	7	15	22	25	23	27	30
2	3	4	5	9	4	6	7	8	12
3	6	5	6	7	8	11	15	17	21
5	8	7	10	6	9	10	11	30	40
8	14	18	13	5	7	11	12	28	39
12	19	17	25	23	12	9	13	14	15
40	22	25	17	20	20	19	18	17	16
23	25	16	17	19	21	26	24	22	20
26	29	25	24	23	22	29	30	31	33
2	0	26	27	30	32	21	6	34	35
38	39	27	39	18	36	17	29	32	35
34	19	28	29	30	31	32	33	34	36
0	29	14	3	19	14	37	36	35	39
40	39	10	5	27	38	38	39	40	40



(Fonte: <http://produtoppgppc.wixsite.com/meusite-1>)

Sendo de interesse da Universidade, esse site poderá ser ampliado e disponibilizado na página da UFSM, de forma a servir de consulta tanto para os professores das escolas infantis e de nível fundamental que trazem seus alunos para conhecer seus espaços, quanto para a comunidade acadêmica, que ao navegar pelo site encontrará informações e conhecerá um pouco mais do seu local de trabalho e estudo, ou ainda, poderá ser útil ao público em geral, que encontra na UFSM espaços de cultura, lazer e conhecimento.

CONCLUSÕES

A necessidade de desenvolver o presente trabalho iniciou através da percepção de situações constatadas pela pesquisadora durante passeios com sua filha pelo Campus da UFSM, além de relatos da mesma após as visitas há espaços dentro da UFSM com a escola de educação infantil Ipê Amarelo. Nesses momentos observou-se que ao retornar para casa a criança portava folders nos quais não conseguia identificar nenhuma letra, mesmo já conhecendo quase todo alfabeto em letra de forma. Isso acabava desestimulando-a a olhar o material, que não reproduzia nada do que ela havia visto e se interessado durante a visita. Tendo em vista que muitas dos passeios dentro do campus ocorreram com a escola e a mesma não fazia registros fotográficos, as recordações desses passeios acabavam por serem limitados em conversas de família.

Além da vivência familiar, a pesquisadora trabalhou por quase uma década com Educação Infantil e teve sua formação acadêmica também voltada para essa faixa etária e desta forma, reagiu com estranheza à falta de preocupação da Instituição com seus alunos e com o grande número de público visitante.

Outro fator que incentivou a presente pesquisa foi o fato de a Universidade Federal de Santa Maria ter sido a pioneira entre as Instituições Públicas Federais de Ensino Superior a instalar-se fora de uma capital do país, o que confere a Santa Maria grande destaque no cenário gaúcho e brasileiro. Além de a mesma ter sido a primeira a ter um campus de ensino fora de sua sede, com a instalação do campus avançado em Boa Vista, Roraima. Somando-se a esses fatos está uma história riquíssima, com muitas lutas e empreendedorismo, que muitas vezes são esquecidas, deixadas de lado e aprender sobre esse contexto é fundamental para que nos dias de hoje se valorize as conquistas obtidas no passado. Pensando em toda essa conjuntura que uniu o passado e o futuro é que se desenvolveu o presente trabalho.

De forma a melhor contextualizar a referida pesquisa, buscou-se embasamentos teóricos que auxiliassem na construção dos produtos produzidos para este mestrado. Desta forma, encontraram-se materiais bibliográficos que corroboram sobre a importância do aprendizado fora da escola, em passeios com a turma e família, pois o meio contribui para a formação do intelecto da criança e tratando-se de um público alvo compreendido pela faixa etária de 4 até 7 anos, o meio pode ou não estimular o intelecto, despertar a curiosidade e habilidades cognitivas de leitura e escrita e raciocínio lógico.

Diante disso, observou-se que o problema desta pesquisa se torna ainda mais urgente, pois a Instituição que possui em seu quadro de alunos, crianças com a idade mencionada, não está se preocupando em oferecer uma formação adequada para esse público, entregando a eles materiais pouco estimuladores. Outro agravante se deve ao fato de a UFSM não possuir um espaço na Biblioteca para atender a essa demanda, com livros e mobiliários adequados a idade, de forma a incentivar a ludicidade, o gosto e o hábito pela leitura.

Além dessa dificuldade, observou-se um grande número de obras culturais espalhadas pelo Campus sem informação a respeito da mesma, o que impossibilitou sua divulgação nesta pesquisa, mas que poderia servir tema para outro trabalho a ser desenvolvido: mapear e catalogar as obras espalhadas pelo Campus, para que ocorra uma melhor preservação e conhecimento desse material.

Observando o que os autores apresentados nesta pesquisa mencionaram sobre o poder da opinião dos filhos na hora de decisão sobre passeios, lazer em família e tendo a área do turismo também o enfoque de valorizar bens patrimoniais e culturais, dando aos mesmos, maior visibilidade e reconhecimento, através de ações que aumentem a percepção do público local sobre a importância de sua história, cultura e tradições, buscou-se desenvolver materiais de divulgação da Universidade Federal de Santa Maria para o público infantil, seja para a criança que já conhece algum dos espaços relacionados ou para as que vêm ao Campus com seus familiares e nunca entraram nos espaços culturais disponíveis para conhecimento da sociedade.

Durante a produção desses materiais, decidiu-se por valorizar a imagem da Mascote da UFSM seria de grande importância para aproximar o público alvo da Instituição. Desta forma, a representação ficou mais infantilizada, colorida e passou a compor os demais produtos propostos nesta pesquisa. Estes visam acima de tudo atrair a atenção das crianças e seus familiares para os espaços culturais presentes dentro da UFSM e disponíveis para visitação, para que o Campus deixe de ser apenas uma área verde para passear e andar de bicicletas e também, para que as escolas proponham outros locais para visitação que não seja apenas o Planetário.

Outra função dos produtos será a de formar laços afetivos deste público alvo com os locais visitados, o que poderá auxiliar na preservação e divulgação desses lugares por parte da crianç a que conta sua experiência para amigos e familiares. Por consequência, ajudaria

também na formação de cidadãos mais cuidadosos, zelosos e preocupados com os bens históricos e culturais de seu bairro, cidade e região.

Esta pesquisa é só um pequeno passo que busca aproximar as escolas, crianças e suas famílias da UFSM, mas espera-se que a mesma auxilie no despertar de um olhar mais simpático, cuidadoso com esse público que é muito mais do que visitante, faz parte da comunidade que estuda e utiliza a estrutura da Universidade.

REFERÊNCIAS

ALVES NETO, R. **A Literatura como Mediadora na prática da leitura**. 2010. Disponível em: URL: http://www.biblioteca.ajes.edu.br/arquivos/monografia_20140227110736.pdf. Acesso em: 12 de maio de 2015.

APUSM. **Periódico Mensal da Associação dos Professores Universitários de Santa Maria: entrevista Luiz Gonzaga Isaia**. Disponível em: https://issuu.com/apusmsantamaria/docs/09_jornal. Acesso em 17 de fevereiro de 2016.

ARIÈS, Philippe, **História social da criança e da família**. 2ª Edição. Rio de Janeiro: LTC, 2006. 196 p.

BALÇA, Â.; PIRES, M. **Literatura infantil e juvenil**. 1ª Edição, Carnaxide: Santillana, 2013.

BORDINI, M. G.; AGUIAR, V. T. **Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

BORGES, V. R. História e Literatura: Algumas Considerações. **Revista de Teoria da História**. Universidade Federal de Goiás. Ano 1, Número 3, p. 94 – 109, junho/ 2010.

BORTONCELLO, T. D. **A construção da leitura e escrita na criança de 5 e 6 anos: um estudo de caso**. 2014. 49f. Monografia (Especialização em Docência na Educação Infantil) Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2014.

BORTOLOTTO, D. G. S. **Identidade e divulgação turística da UFSM: criação de um kit de serviços receptivos** / 2015. 101 f. Dissertação (Mestrado Profissionalizante em Patrimônio Cultural) Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2014.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Disponível em: http://www.senado.gov.br/legislacao/const/con1988/CON1988_05.10.1988/CON1988.pdf Acesso em 20 de outubro de 2015.

BRASIL. Ministério da Educação (2013) **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15547-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf-1&Itemid=30192. Acesso em: 10 de setembro de 2015.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto (1998). **Parecer CNE/CEB nº 22/1998, aprovado em 17 de dezembro de 1998**. — Brasília: MEC/SEF, Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/1998/pceb022_98.pdf. Acesso em: 10 de março de 2017.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto (1998). Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil — Brasília: MEC/SEF. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf. Acesso em: 10 de março de 2017.

CANDAU, J. **Memória e Identidade**. 1ª Edição, São Paulo: Contexto, 2014.

CHOAY, F. **A alegoria do patrimônio**. 4ª Edição - São Paulo: Estação Liberdade: UNESP, 2006.

CUNHA, M. A. **A Literatura Infantil Teoria e Prática**. São Paulo: Ática, 1993.

DIAS, R; AGUIAR, M.R. **Fundamentos do Turismo**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2002.

FLORES, J. R. A. Santa Maria: terra de humanidade e cultura. In: RIBEIRO, J. I.; WEBER, B. T. (Org.) **Nova história de Santa Maria: contribuições recentes**. 1ª Edição. Santa Maria: Câmara Municipal de Vereadores, 2010.

FORTUNA, C. **Patrimônio, turismo e emoção**. Revista Critica de Ciências Sociais, 97, Junho de 2012.

GUILLAUME, M. **A política do patrimônio**. 1ª Edição, Porto: Campo das Letras, 2003.

GUIMARÃES, A. S. **O avanço na definição do patrimônio cultural brasileiro na Constituição Federal de 1988**. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/publicacoes/estudos-legislativos/tipos-de-estudos/outras-publicacoes/volume-v-constituicao-de-1988-o-brasil-20-anos-depois.-os-cidadaos-na-carta-cidada/educacao-e-cultura-o-avanco-na-definicao-do-patrimonio-cultural-brasileiro-na-constituicao-federal-de-1988>. Acesso em: 05 de outubro de 2015.

HARTOG, F. Tempo e patrimônio. **Revista Varia história**, Belo Horizonte, vol. 22, nº 36, jul-dez 2006.

HORTA, M. L. P.; GRUNBERG, E.; MONTEIRO, A.Q. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial, 1999.

ISAIA, L. G. **UFSM: Memórias**. Editora UFSM, Santa Maria, 2006.

IZQUIERDO, C.; SAMANIEGO, M. **Marketing del patrimonio cultural**. 1ª Edição, Madrid: Ediciones Pirámide, 2004.

LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Editora Ática, 1993.

LARAIA, R. B. **Cultura. Um conceito antropológico**. 19ª Edição. Rio de Janeiro: Zahar Editor. Disponível em: http://www.tokstok.com.br/premio/imagens/prof_eddy4.html. Acesso em: 02 de outubro de 2015.

BONFIM, M. V. S. **Por uma Pedagogia Diferenciada: Uma Reflexão Acerca do Turismo Pedagógico como Prática Educativa**. Revista Turismo Visão e Ação – Eletrônica, v. 12, nº 1. p. 114 – 129. 2010. Disponível em: <file:///C:/Users/pccli/Downloads/1127-4099-1-PB.pdf>. Acesso em: 10/01/2017.

MULLER, S. R. **Histórico do campus e as patologias das fachadas dos prédios voltados para a Avenida Roraima - UFSM**. 2010. 120 f.: Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2010.

OLIVEIRA, L. L. **Cultura é patrimônio: um guia**. 1ª Edição. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2008.

PADOIN, M. M. A Viação Férrea e o desenvolvimento do comércio e da indústria de Santa Maria. In: RIBEIRO, J. I.; WEBER, B. T. (Org.) **Nova história de Santa Maria: contribuições recentes**. 1ª Edição. Santa Maria: Câmara Municipal de Vereadores, 2010.

PELLEGRINI FILHO, A. **Ecologia, cultura e turismo**. Campinas, SP: Papirus, 1993.

PIAGET, J. **Seis estudos de Psicologia**. 20ª Edição. Rio de Janeiro: Forense Universitária Ltda. 1994.

PIRES, A. **Conceitos, técnicas e Problemas de Gestão**. 1ª Edição. Lisboa: Editorial Verbo. 1991.

QUADROS, C. Ensino Superior em Santa Maria: Iniciativa e trabalho de muitas pessoas. In: RIBEIRO, J. I.; WEBER, B. T. (Org.) **Nova história de Santa Maria: outras contribuições recentes**. Santa Maria: Câmara Municipal de Vereadores, 2012.

ROCHA FILHO, J. M. **A terra, o homem e a educação: Universidade para o desenvolvimento**. 3ª Ed. Santa Maria, RS: Pallotti, 1993.

RUÃO, T. **Marcas e Identidades: Guia da concepção e gestão de marcas comerciais**. 1ª Edição. Porto: Campo das Letras. 2006.

SANTOS, L. D. N. **A antecipação do ingresso da criança aos seis anos na escola obrigatória: um estudo do Sistema Municipal de Ensino de Santa Maria**. 178 f. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Educação) Universidade Federal de Santa Maria, RS, 2008.

SOARES, A. L. R. Santa Maria tem patrimônio? Discussão a respeito do poder e da memória na cidade. In: RIBEIRO, J. I.; WEBER, B. T. (Org.) **Nova história de Santa Maria: contribuições recentes**. Santa Maria: Câmara Municipal de Vereadores, 2010.

SOUZA, S. J. **Infância e linguagem: Bakhtin, Vygotsky e Benjamin**. Campinas, SP: Papyrus, 1994.

TOCQUER, G.; ZINS, M. **Marketing do Turismo**. 2ª Edição. Lisboa: Instituto Piaget. 1999.

UFRGS. **Histórico**. Acesso em: 15 de fevereiro de 2016. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/ufrgs/a-ufrgs/historico>.

UFSM. **Breve histórico da UFSM.** Disponível em: http://sucuri.cpd.ufsm.br/_outros/historico_index.php. 2014b. Acesso em 15 de outubro de 2014.

UFSM. **Portal de indicadores da UFSM.** Disponível em: <http://portal.ufsm.br/indicadores/index;jsessionid=ceefb93a5c978a222dd83d8dc494>. 2014c. Acesso em 15 de outubro de 2014.

UFSM. **Relatório de Gestão 2010-2013.** Disponível em: <http://site.ufsm.br/arquivos/uploaded/arquivos/c11de882-8287-4e5b-8a9f-026ec5e39070.pdf>. 2014 a. Acesso em 10 de outubro de 2014.

UFSM. **Viva o Campus.** Disponível em: <http://w3.ufsm.br/pre/index.php/secretaria/viva-o-campus-novo>; 2016. Acesso em 07 de julho de 2016.

UNESCO. **Convenção para a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural.** 1972. Disponível em: <http://www.iphan.gov.br/baixaFcdAnexo.do?id=4718> . Acesso em: 22 de outubro de 2014.

UNESCO. **Convenção para Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial.** 2003. Disponível em: <http://whc.unesco.org/archive/convention-pt.pdf>. Acesso em 22 de outubro de 2014.

VYGOTSKY, L. **Pensamento e Linguagem.** Martins Fontes, São Paulo, 2000.

WERNECK, R. Y. O problema da ilustração no livro infantil. In: KHÉDE, S. (Org.) *Literatura infanto-juvenil - um gênero polêmico.* Petrópolis: Vozes, 1983.

ZILBERMAN, R.; MAGALHÃES, L. C. **Literatura infantil: autoritarismo e emancipação**. São Paulo: Ática, 1987. (Ensaio, 82).

ANEXOS
